

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

KAREN DANNENHAUER

**ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO
E TRAMAS COMUNICACIONAIS ESQUIZOANALÍTICAS**

CAXIAS DO SUL

2022

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS**

KAREN DANNENHAUER

**ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO
E TRAMAS COMUNICACIONAIS ESQUIZOANALÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas.

Orientadora: Dr. (a) Maria Luiza Cardinale Baptista.

**CAXIAS DO SUL
2022**

KAREN DANNENHAUER

**ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO
E TRAMAS COMUNICACIONAIS ESQUIZOANALÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas, da Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Dr. (a) Maria Luiza Cardinale Baptista.

Aprovada em: 9/12/2022

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista
Universidade de Caxias do Sul

Me. Newton Fernandes de Ávila
Universidade de Caxias do Sul

Profa. Ma. Vanessa Roveda
Universidade de Caxias do Sul

DEDICAÇÃO

Ao meu avô, Ronaldo Eugenio Dannenhauer (*in memoriam*), sujeito ímpar, que sempre incentivou todos à sua volta.

AGRADECIMENTOS

Aos meus avós, Maria da Luz dos Santos de Moraes, Adversino Pedrozo de Moraes, Ondina Duarte Dannenhauer e Ronaldo Eugenio Dannenhauer (*in memoriam*).

Aos meus pais, Lucila de Moraes Dannenhauer e Claiton Roberto Dannenhauer, minha base.

Aos meus irmãos, Karine Dannenhauer e Vinícius Elio de Moraes Dannenhauer.

À Profa. Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista, que me acolheu amorosamente.

Aos amigos, que conheci durante a graduação.

Aos integrantes do Amorcomtur!

Aos trabalhadores do Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade.

“É preciso fazer o múltiplo, não acrescentando sempre uma dimensão superior, mas, ao contrário, da maneira simples, com força de sobriedade, no nível das dimensões de que se dispõe, sempre $n-1$ (é somente assim que o uno faz parte do múltiplo, estando sempre subtraído dele). Subtrair o único da multiplicidade a ser constituída; escrever a $n-1$.”

Gilles Deleuze e Félix Guattari

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral cartografar a organização, como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas. Para tanto, foram definidos, como objetivos específicos: apresentar a Esquizoanálise; conceituar a organização como sistema maquínico; apresentar a proposição conceitual comunicação-trama; aplicar os pressupostos teórico-conceituais da Esquizoanálise e da comunicação-trama no Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade. O referencial teórico desta pesquisa é transdisciplinar. Busca-se trabalhar com a Esquizoanálise, a partir das produções de Baremlitt, Deleuze, Dosse, Guattari, Hur e Rolnik; com a Comunicação, com as produções de Baptista, Marcondes Filho, Rüdiger e Wolf; com as Relações Públicas, a partir das produções de Peruzzo e Kunsch e com a Organização, na área da Administração, a partir das produções de Morgan. A estratégia metodológica adotada para a realização desta pesquisa é a Cartografia dos Saberes, proposta por Baptista (2014, 2020 e 2022). Como resultados, observa-se que a organização UCS Sênior é uma máquina que está acoplada a outras diversas máquinas, que, por sua vez, também se acoplam à organização UCS Sênior. Os dispositivos de informação são basilares para operacionalização do trabalho elaborado no Programa e para manter o relacionamento com os públicos de interesse do Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade.

Palavras-chave: Relações Públicas; Comunicação; Esquizoanálise; Organização.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Matrizes Rizomáticas	25
Figura 2 – Representação imagética de um organograma e seus níveis hierárquicos	47
Figura 3 – Dispositivos de informação – UCS Sênior.....	73
Figura 4 – Página inicial do <i>site</i> da ‘máquina UCS Sênior’	74
Figura 5 – Capa do panfleto com dobras da ‘máquina UCS Sênior’	77
Figura 6 – Capa do catálogo da ‘máquina UCS Sênior’	78
Figura 7 – Perfil da ‘máquina UCS Sênior’ no <i>Facebook</i>	79
Figura 8 – Postagem da ‘máquina UCS Sênior’ no <i>Facebook</i>	80
Figura 9 – Perfil da ‘máquina UCS Sênior’ no <i>Instagram</i>	81
Figura 10 – Postagem da ‘máquina UCS Sênior’ no perfil do Programa UCS Sênior no <i>Instagram</i>	82
Figura 11 – Foto do mural da ‘máquina UCS Sênior’	83

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	14
3 ESQUIZOANÁLISE	33
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DA ESQUIZOANÁLISE	33
3.2 GILLES DELEUZE E FÉLIX GUATTARI	35
3.3 ESQUIZOANÁLISE	38
3.4 ESQUIZOANÁLISE NA PERSPECTIVA DE OUTROS AUTORES.....	43
4 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO.....	45
4.1 ORGANIZAÇÃO	45
4.2 MÁQUINA.....	46
4.3 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO.....	51
5 RELAÇÕES PÚBLICAS: DA COMUNICAÇÃO DE MASSA À COMUNICAÇÃO-TRAMA	54
5.1 COMUNICAÇÃO	54
5.2 RELAÇÕES PÚBLICAS	61
6 UCS SÊNIOR: EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE.....	66
6.1 HISTÓRIA DO PROGRAMA UCS SÊNIOR	66
6.2 O PROGRAMA UCS SÊNIOR.....	68
6.3 COMUNICAÇÃO-TRAMA NO PROGRAMA UCS SÊNIOR	72
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).95	
APÊNDICE B - LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS E PUBLICADOS	97

1 INTRODUÇÃO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, busca-se apresentar a organização como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas. Parte-se do interesse em produzir uma pesquisa que envolva a organização como sistema maquínico, a comunicação-trama e seus desdobramentos, como a trama midiática e as Relações Públicas - tanto como atividade profissional quanto campo de conhecimento. Para tanto, apresenta-se como foco de estudo: organização como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas e como objetivo geral: cartografar a organização, como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas. No qual desdobra-se em quatro objetivos específicos: 1 - Apresentar a Esquizoanálise; 2- Conceituar a organização como sistema maquínico; 3 - Apresentar a proposição conceitual comunicação-trama; 4 - Aplicar os pressupostos teórico-conceituais da Esquizoanálise e da comunicação-trama no Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade.

A produção desta pesquisa é um resultado de processos que envolvem a história pessoal e acadêmico-científica da pesquisadora. A relação que a pesquisadora tem com os avós foi um sinalizador pessoal para a proposta e o desenvolvimento desta pesquisa, especificamente, depois dos acontecimentos mais recentes. Em 2021, o avô paterno e a avó materna da pesquisadora apresentaram uma série de complicações de saúde que levaram a pesquisadora a refletir sobre o processo de envelhecimento na contemporaneidade, marcado pelo aumento da expectativa de vida dos brasileiros, decorrente de diversos fatores, entre eles, o investimento em Ciência e Tecnologia, e o desenvolvimento de fármacos, que tendem a prolongar a vida dos sujeitos. Este momento serviu para muita reflexão, mas também foi de bastante sofrimento, desde as idas ao hospital, para acompanhar os avós, até as conversas cotidianas com a família e os amigos a respeito da saúde de ambos. Infelizmente, as complicações de saúde do avô paterno da pesquisadora se agravaram e, na metade do ano de 2022, no dia 22 de junho, ele veio a falecer. Este fato, por um lado, apesar de mobilizar afetos tristes, também serviu de motivação para a pesquisadora, não só por conta das reflexões sobre o processo de envelhecimento, mas também porque este avô, sempre que

podia, incentivava quem ele conhecia a estudar ou, se já estivesse, a permanecer estudando.

Outro sinalizador preponderante para a realização desta pesquisa diz respeito à história acadêmico-científico da pesquisadora. Tudo iniciou no ano de 2019, quando a pesquisadora, com uma imensa vontade de iniciar na pesquisa científica, encaminhou um texto para a profa. Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista, por *e-mail*, apresentando uma proposta de pesquisa. A partir de então, a autora deste texto passou a participar do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese e inseriu-se, como bolsista de iniciação científica (BIC-UCS), no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH), da Universidade de Caxias do Sul. Como bolsista, participou de eventos acadêmicos e científicos, como Congressos, Seminários, Cursos, Palestras, Exposições, Simpósios, Fóruns, Conferências, Jornadas, Encontros, etc. A participação ocorreu na forma de ouvinte e participante. Majoritariamente, os eventos continham temáticas de Ciências Humanas e Sociais. Também foram realizados envios de artigos científicos, resumos e resumos expandidos para a participação de alguns desses eventos acadêmicos. A lista de trabalhos apresentados e publicados está no APÊNDICE B.

As áreas abordadas, nos trabalhos apresentados, pela pesquisadora, foram a Esquizoanálise, a Comunicação, as Relações Públicas na contramão, o Cinema, a Imprensa Alternativa e o Turismo. Os recortes das pesquisas realizadas foram compostos por orientação sexual, gênero, étnico-racial e envelhecimento. [Dannenhauer e Baptista (2019a, 2019b, 2020a, 2020b, 2020c, 2020d, 2021a, 2021b, 2021c e 2022a, 2022b) e Baptista et al. (2020)].

Além da relação com os avós, sinalizador pessoal, o interesse em abordar questões referentes às minorias sociais também foi um sinalizador desde o início na bolsa de iniciação científica, que levou a pesquisadora desenvolver um trabalho que abordasse o envelhecimento, o sujeito envelhecendo, considerado também como uma minoria social.

Quanto à relevância desta pesquisa, ela pode ser compreendida por meio de duas instâncias predominantes. Se refere tanto à instância de âmbito acadêmico quanto a instância de âmbito social.

A instância de âmbito acadêmico se dá devido à contribuição que esta pesquisa pode trazer para a área de Relações Públicas, em específico, por se tratar de uma pesquisa que possui abordagem transdisciplinar, relacionando as seguintes áreas: a Esquizoanálise, a Organização, a Comunicação e as Relações Públicas. A área de Relações Públicas é muito marcada e notada por pesquisas que abarcam a Comunicação Organizacional, com suas subdivisões. Nesta pesquisa, trata-se de abordar a comunicação a partir de outra perspectiva, pretendendo contribuir com a lacuna teórica das Relações Públicas, evidenciando a potencialidade das Relações Públicas na contramão para a área. Além disso, com este estudo, tem-se a oportunidade de percorrer áreas pouco exploradas nas pesquisas de Relações Públicas, como as Relações Públicas na contramão e a Esquizoanálise.

Já a instância de âmbito social se dá devido ao fenômeno do envelhecimento da população brasileira, no qual a reflexão sobre a organização UCS Sênior como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas se mostra de extrema importância.

As instâncias de âmbito acadêmico e social foram essenciais na produção da questão de pesquisa, que consiste na seguinte pergunta: Como se configura a organização como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas?

Esta pesquisa possui referencial teórico transdisciplinar, pautada na Esquizoanálise, a partir das produções de Baremblytt (2003), Deleuze (1992 e 2006), Dosse (2010), Deleuze e Guattari (2011a e 2011b), Guattari (1985, 1992 e 2004), Guattari e Rolnik (2000), Hur (2013 e 2019) e Rolnik (1989); no Pós-Estruturalismo, a partir da produção de Peters (2000); nas reflexões sobre o que se convencionou chamar de Maio de 1968, com a produção de Teles (2018); na Comunicação, com as produções de Baptista (1996), Marcondes Filho (2004), Rüdiger (2011) e Wolf (2008); nas Relações Públicas, levando em consideração as produções de Peruzzo (1986, 1989 e 2013) e de Kunsch (2007); e com a Organização na área da Administração, a partir das produções de Morgan (2002).

As estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento deste trabalho envolveram o acoplamento entre a Cartografia dos Saberes e as Matrizes Rizomáticas, propostas por Baptista (2014, 2020 e 2022). A Cartografia auxilia na

orientação do pesquisador durante o processo da pesquisa, compreendendo que este processo – o fazer da pesquisa - não é rígido e muito menos se estabelece linearmente. Trata-se de uma estratégia de busca, de orientação para o que Baptista denomina como ‘viagem investigativa’. Já as Matrizes Rizomáticas são estratégias de sistematização e verificação da coerência e alinhamento da pesquisa, em seus ‘nós de desenvolvimento’, de confluência e passagem, como refere a autora.

Em termos de estruturação do trabalho, os capítulos emergem em decorrência do foco de estudo, mencionado acima. Sendo assim, depois da introdução, apresentam-se os aspectos metodológicos da pesquisa, onde estão, sobretudo, os procedimentos metodológicos adotados e o que foi elaborado na pesquisa. A seguir, no terceiro capítulo, são trazidas reflexões sobre a Esquizoanálise, com desdobramentos que vão desde os aspectos históricos e culturais até o que autores, como Baremlitt (2003) e Hur (2019), compreendem por Esquizoanálise. No capítulo seguinte, o quarto, pretende-se conceituar a organização como sistema maquínico. Este ponto do trabalho envolve reflexões decorrentes da Esquizoanálise, sobretudo, a respeito do termo ‘máquina’ e seus entrelaçamentos na organização, sob a perspectiva da área da Administração. No quinto capítulo, trata-se de apresentar a proposição conceitual comunicação-trama, que se desdobra em Comunicação, trama midiática e Relações Públicas. No seguinte capítulo, o sexto, são apresentados dados relativos ao *lócus* da investigação, associados aos pressupostos teórico-conceituais da Esquizoanálise e da comunicação-trama, que é influenciada pela Esquizoanálise. Para tanto, apresenta-se o Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade, em sua dimensão maquínica, como máquina social. E por fim, no último capítulo, são feitas as reflexões finais e temporárias, como é próprio da Esquizoanálise.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Preliminarmente, antes de relatar os aspectos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, tal como sinalizado no título deste capítulo, é importante ressaltar que, tanto os aspectos metodológicos quanto a pesquisa, de maneira geral, estão alicerçados no novo paradigma, o paradigma emergente, e na Epistemologia do Sul; conforme a proposição e abordagem do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos.

O paradigma emergente é o que Santos (2008) chama de novo paradigma. Proposto por Santos (2008), ele surge como uma posição epistemológica antipositivista. Na obra *Um discurso sobre as ciências*, ele é apresentado por meio de um conjunto de teses, totalizando ao todo quatro. De acordo com Santos (2008), as teses são: 1 – *Todo o conhecimento científico-natural é científico-social*; 2 – *Todo o conhecimento é local e total*; 3 – *Todo o conhecimento é autoconhecimento* e 4 – *Todo o conhecimento científico visa constituir-se em senso comum*. Conforme Santos (2008, p. 60), trata-se de um “[...] paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente”. O paradigma emergente, segundo Santos (2008), se configura em vista da crise do paradigma dominante, que decorre de uma pluralidade de condições teóricas e sociais, que vai desde a fragilidade dos pilares que o paradigma dominante se funda até a industrialização da Ciência, a partir das décadas de 1930 e 1940. O que Santos (2008) chama de paradigma dominante diz respeito a um modelo de racionalidade científica, que se impôs globalmente. De acordo com Santos (2008, p. 20-21),

O modelo de racionalidade que preside à ciência moderna constituiu-se a partir da revolução científica do século XVI e foi desenvolvido nos séculos seguintes basicamente no domínio das ciências naturais. Ainda que com alguns prenúncios no século XVIII, é só no século XIX que este modelo de racionalidade se estende às ciências sociais emergentes. A partir de então pode falar-se de um modelo global de racionalidade científica.

Para este paradigma, o paradigma dominante, outras formas de conhecimento, que não estejam embasadas, conforme Santos (2008, p. 21), “[...] pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas”, isto é, os princípios epistemológicos e regras metodológicas do paradigma dominante, são

passíveis de desconsideração. Assim sendo, pode-se compreender que o paradigma emergente, de Santos (2008), surge como uma proposta de resposta, de teor crítico, ao paradigma dominante, que tem como um dos seus 'castelos' de transmissão as instituições acadêmicas.

Neste sentido, é interessante, também, o conceito de Epistemologia do Sul, no qual, como mencionado no início do capítulo, os aspectos metodológicos e o desenvolvimento desta pesquisa estão alicerçados. O conceito de Epistemologia do Sul foi desenvolvido posteriormente ao do paradigma emergente. Conforme Santos e Meneses (2009), ele foi formulado em 1995, por Boaventura de Sousa Santos. A Epistemologia do Sul procura abranger a diversidade epistemológica, sinalizando o Sul como, também, possuidor de práticas e saberes. Pensar o Sul implica em considerar que é, conforme Santos (2009), onde os subalternizados, os colonizados, os que compõem o Terceiro Mundo, etc., ou seja, todos aqueles que são, de certa maneira, ignorados, desprezados, etc. pelo Norte, estão.

A base da Epistemologia do Sul está em, como afirma Meneses (2018, p. 27), "Teorizar política e epistemicamente a heterogeneidade que compõe o Sul global". Com isso, o conceito, segundo Santos (2009), procura abarcar outras formas de conhecimento, que, para o sistema de pensamento moderno ocidental, não é relevante. Santos (2009) denomina de invisível, os conhecimentos outros, isto é, os conhecimentos populares, leigos, dos povos originários, etc. Estes tipos de conhecimentos, de acordo com Santos (2009), pertencem a um subsistema de distinções que ele denomina de visíveis e invisíveis do pensamento moderno ocidental. Esta separação ocorre por meio de uma linha que separa os diferentes e diversos tipos de conhecimento. De um lado, o visível, conforme Santos (2009), que é onde está localizada a Ciência, a Filosofia e a Teologia; do outro, está o invisível, que se refere ao lado da linha das outras formas de conhecimento, mas que, para o pensamento moderno ocidental, segundo Santos (2009), nem há conhecimento real. Neste, conforme Santos (2009, p. 25), só "[...] existem crenças, opiniões, magia, idolatria, entendimentos intuitivos ou subjectivos, que, na melhor das hipóteses, podem tornar-se objectos ou matéria-prima para a inquirição científica". Esta forma de enxergar o campo do conhecimento é definida por Santos (2009) como abissal. De acordo com Santos (2009, p. 24), "A característica fundamental do pensamento

abissal é a impossibilidade da co-presença dos dois lados da linha”. Mesmo que existam sujeitos que construam a sua vida ao redor e a partir dos conhecimentos outros, eles são considerados, pelo pensamento moderno ocidental eurocêntrico, como inválidos, por não corresponderem a um certo tipo de rigor científico e ou por não pertencerem aos conhecimentos ditos alternativos, como a Filosofia e a Teologia.

Assim posto de maneira extremamente breve e sintética o que quer dizer paradigma emergente e Epistemologia do Sul, para Santos, faz-se necessário apontar ao leitor o que se pretende, com essas duas concepções, neste trabalho. O paradigma emergente é ponderado neste trabalho por compreender que, como afirma Santos (2008, p. 60), diferentemente da Revolução Científica, que ocorreu no final do século XVI e início do século XVII, esta é uma revolução científica que ocorre em uma sociedade já revolucionada pela Ciência. Assim sendo, como diz Santos (2008, p. 60), “[...] o paradigma a emergir dela não pode ser apenas um paradigma científico (o paradigma de um conhecimento prudente), tem de ser também um paradigma social (o paradigma de uma vida decente)”.

Já o conceito de Epistemologia do Sul é considerado, devido ao fato de este trabalho buscar compreender que outras formas de saberes, que compõem este mundo, também são dignas e devem ser consideradas na produção de conhecimento. Por exemplo, os sujeitos com mais idade possuem saberes diferentes dos sujeitos mais jovens, sendo, por vezes, menosprezados socialmente. Este conhecimento, oriundo dos idosos, conforme o paradigma emergente e a Epistemologia do Sul, deve ser considerado, respeitado e acolhido.

Assim, realizadas as devidas considerações a respeito do paradigma e da Epistemologia que orienta este trabalho, será apresentado o itinerário deste capítulo. Para tanto, há uma breve exposição da estratégia metodológica Cartografia dos Saberes, em consonância com o que foi realizado na pesquisa a partir da Cartografia, trazendo elementos sobre a natureza e o tipo de pesquisa. E, em seguida, serão apresentadas as Matrizes Rizomáticas, que serviram como modo de direcionamento da pesquisa.

De antemão, é prudente alertar que a Cartografia dos Saberes, de Baptista (2014, 2020 e 2022), é uma proposição de estratégia metodológica. Sendo assim,

ela não deve ser confundida com método e muito menos deixar-se confundir com os procedimentos metodológicos (técnica) adotados em uma pesquisa. O método é, de acordo com Viana (2007, p. 866-867), “[...] um recurso mental para analisar a realidade concreta e assim reconstituí-la no pensamento. A reconstituição da realidade concreta no pensamento significa a expressão da realidade tal como ela é e o método é um recurso que possibilita isto”. A Cartografia, como bem salienta Baptista (2020, p. 49), “[...] não é um método, porque método é caminho. Não é metodologia, porque metodologia é o estudo dos caminhos. É uma estratégia de vislumbre e organização dos caminhos, das trilhas. É o desenho da ‘trama de trilhas’”. A autora explica que, como estratégia, trata-se de um planejamento e ação reflexiva e recursiva, de tal forma que a reflexão gera a ação e que a ação gera nova reflexão e assim sucessivamente, na processualidade da viagem investigativa, apresentada em trilhas de investigação.

A Cartografia dos Saberes possui uma abordagem transdisciplinar, alinhada aos pressupostos teóricos da mutação da Ciência. Ela relaciona as áreas da Comunicação, do Turismo e da Subjetividade. Os aportes teóricos que estão presentes na proposição da Cartografia dos Saberes são a Esquizoanálise, do filósofo Gilles Deleuze e do militante e teórico Félix Guattari, incluindo as produções da psicanalista Suely Rolnik; a proposição de Ecologia Profunda, de Fritjof Capra; a Teoria da Complexidade, do sociólogo Edgar Morin, e o conceito de Epistemologia do Sul, de Boaventura de Sousa Santos, que foi visto anteriormente¹.

A proposição de estratégia metodológica, de Baptista (2014, 2020 e 2022), tem como foco principal a criação de uma cartografia, que se constitui como uma espécie de mapa mutante, processual, das trilhas da pesquisa. O conceito de Cartografia, adotado por Baptista (2014, 2020 e 2022), para a proposição do que ela chama de Cartografia dos Saberes, teve inspiração especial no livro *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*, de Rolnik (1989). Ele é, segundo Baptista (2020, p. 45), “[...] uma variação do conceito originário da Geografia, como ciência da representação gráfica da superfície terrestre, tendo

¹ Para cada uma dessas linhas teóricas, foram consultados vários textos, que estão referenciados ao longo da Monografia, à medida em que são feitas as conversações com os autores.

como produto final o mapa”. Existe, no entanto, uma diferença entre mapa e cartografia. Enquanto o mapa é a delimitação de um território, a cartografia é o estudo das mudanças e das transformações dos territórios. Suely Rolnik (1989) ensina que a cartografia é o mapa que acompanha as mudanças da paisagem. A partir dessa proposição, Baptista criou a Cartografia dos Saberes, como orientação estratégica para a produção do que chama de ‘viagens investigativas’.

Assim, adotando o conceito de cartografia, como orientação para a produção científica no processo investigativo, e os demais saberes produzidos pelos sujeitos envolvidos, o que Baptista (2020) denomina de trama de saberes, estabelece-se a proposição metodológica Cartografia dos Saberes.

No processo de investigação, quando a proposição é adotada pelo pesquisador, a Cartografia brota no caminhar, isto é, no fazer da pesquisa, que perpassa os saberes acionados pelo pesquisador e que demanda investimentos do pesquisador e do orientador durante o processo. A Cartografia não é estática, definida por uma única linha, que o pesquisador deve seguir à risca. Ela possibilita ao pesquisador acionar trilhas, pois, como comenta Baptista (2014, p. 344), “[...] não existe ‘um’ único caminho, mas o que eu denomino de ‘trama de trilhas’ e possibilidades a serem acionadas”.

Há uma relação clara entre o processo de investigação, que compõe a ‘trama de trilhas’ e a Cartografia, e o conceito de rizoma, de Deleuze e Guattari (2011a). O conceito de rizoma é extraído da Botânica, área da Biologia, e adotado por Deleuze e Guattari (2011a), para aplicá-lo, de maneira geral, à Filosofia. O rizoma é um tipo de caule que brota de maneira horizontal, derivada irregularmente e subterraneamente. A adoção do termo se deu por conta do contraste do rizoma em relação à árvore, que, costumeiramente, foi utilizada para fazer alusão ao conhecimento ou utilizada como representação de proposições teóricas. O rizoma, na sua formação e aparência, contém um aspecto homogêneo de composição, numa constituição de trama e deriva, sem diferenciações elaboradas, o que é diferente da árvore, que contém em sua estrutura raízes, caules, folhas, etc., apresentando divisões nítidas aparentemente. Como afirmam Deleuze e Guattari (2011a, p. 48), “Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, *intermezzo*”. Isto é, num rizoma, raramente há um

início e um fim, ele sempre se apresenta no meio. Assim, também, é como a Cartografia e suas tramas de trilhas que vão se apresentando, como um entre, no meio.

Além disso, “Um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer, e também retoma segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas” (DELEUZE; GUATTARI, 2011a, p. 25). No decorrer da pesquisa, rupturas podem ocorrer. Elas podem ser retomadas em outras linhas que guiarão o pesquisador. E, ademais, nada impede que a ruptura, no desenvolvimento da pesquisa, ocorra novamente. Assim a pesquisa se desenvolve, por meio das trilhas que podem seguir outros caminhos, pautados na abordagem plurimetodológica, que são, conforme Baptista (2014, p. 344), “[...] pistas que cada pesquisador vai compondo, numa espécie de trama metodológica, ao compreender mais profundamente o fenômeno que está estudando”.

As trilhas que compõem a Cartografia dos Saberes, de Baptista (2014, 2020 e 2022), são: Trilha Trama dos ‘Entrelaços Nós da Pesquisa’, Trilha dos Saberes Pessoais ou Dimensão Subjetiva, Trilha dos Saberes Teóricos ou Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica, Trilha Usina de Produção ou Trama dos Fazeres e Trilha Dimensão Intuitiva da Pesquisa. Ao todo, a Cartografia dos Saberes é formada por cinco Trilhas.

A Trama dos ‘Entrelaços Nós da Pesquisa’, a primeira Trilha da estratégia metodológica, de acordo com Baptista e Eme (2022), é formada pelos nós investigativos da pesquisa. Os nós são, afirmam Baptista e Eme (2022), trilhas que sintetizam o universo da pesquisa. Nesta pesquisa, a Trama dos ‘Entrelaços Nós da Pesquisa’ é formada pelos nós: Comunicação, Esquizoanálise, Organização, Relações Públicas.

Na Trilha dos Saberes Pessoais, elaborada por Baptista (2014), que passou a ser chamada, também, de Dimensão Subjetiva, a partir do ano de 2022, o pesquisador “[...] deve procurar refletir sobre o que sabe sobre o assunto. Precisa refletir e fazer vir à tona, à consciência” (BAPTISTA, 2014, p. 350). Ademais, o pesquisador, de acordo com Baptista (2020), deve percorrer pelos seus caminhos internos, ou seja, resgatar lembranças pessoais, podendo fazer uso de materiais gráficos, audiovisuais, etc. A pesquisa, nessa perspectiva, transversaliza os saberes

pessoais, a história de vida, etc. e vice-versa do pesquisador. Para esta pesquisa, nesta trilha, a pesquisadora buscou trabalhar a partir da relação que desenvolve com os avós, que são sujeitos idosos que carecem de cuidados e atenção dos mais jovens, com condições para realizar as exigências que necessitam, e de sujeitos especializados para esse fim. Aqui, houve um resgate de lembranças dessas trajetórias que a pesquisadora relacionou com o assunto desta pesquisa. Para tal, para que essas lembranças não se perdessem, foram elaboradas anotações, no diário de pesquisa. Além disso, no diário, também houve registro de comentários das percepções pessoais do cotidiano da pesquisa e das associações que foram elaboradas a respeito da experiência da pesquisadora.

Além da relação com os avós, nesta trilha, houve um resgate da trajetória da pesquisadora, como Bolsista de Iniciação Científica, na Universidade de Caxias do Sul, desde o ano de 2019, ano que a pesquisadora entrou como bolsista. Durante a experiência como bolsista, algumas áreas do conhecimento, assuntos e recortes específicos, de pesquisa, se sobressaíam. As que se destacavam eram a Comunicação, a Esquizoanálise, as minorias sociais (LGBTQIA+², negros, indígenas, mulheres e idosos), o Marxismo, a Psicanálise e as Relações Públicas. No período de bolsista, a pesquisadora participou de eventos acadêmicos, de cursos, produziu e apresentou trabalhos sobre os referidos interesses destacados. Este resgate, também, auxiliou a pesquisadora no momento da proposta e produção desta pesquisa.

A próxima Trilha, que compõe a Cartografia, é a dos Saberes Teóricos ou Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica. Nesta, o pesquisador vai, para Baptista (2014, p. 351), “[...] buscar os saberes dos outros, em textos que tragam informações a serem trabalhadas para acrescentar aos seus saberes pessoais”. Guiando-se pelas temáticas, que aparecem na pesquisa, o pesquisador vai à procura de autores que trabalham com elas. É uma procura que envolve a busca de artigos científicos, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado e livros teóricos sobre os assuntos envolvidos na pesquisa. Nesta Trilha, o pesquisador procura,

² Termo que significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e outros.

segundo Baptista (2020, p. 50), “[...] refazer os caminhos dos pesquisadores anteriores, resgatar saberes e ir ‘conversando’ com esses autores, compondo com eles a sua própria ‘trama-teia’ teórica”. Para tanto, foi operacionalizada uma busca de autores e de trabalhos que se aproximavam das principais temáticas empreendidas nesta pesquisa. As temáticas que predominam são a Comunicação, a Esquizoanálise, a Organização e as Relações Públicas. Logo, os autores considerados foram os que abordaram, de alguma maneira, tais temáticas.

Na Trilha Usina de Produção ou Trama dos Fazeres, onde estão localizados os procedimentos metodológicos (as técnicas), o pesquisador procura organizar e acionar os próximos passos, para que consiga desenvolver um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto da pesquisa, bem como as temáticas envolvidas. Nesta trilha, o pesquisador, de acordo com Baptista (2020), se aproxima do universo que compõe a pesquisa, perscrutando suas nuances e embrenhando-se cada vez mais. Ele faz isso a partir de dois processos que constituem a Trilha, a saber: aproximações e ações investigativas. Conforme Baptista (2020, p. 51), as “[...] aproximações investigativas são ações preliminares, sem planejamento rígido, mas realizadas a partir de movimentos em direção a intuição preliminar”. As ações investigativas são, segundo Baptista (2020), uma consequência das aproximações que emergem no campo da pesquisa. É a partir das aproximações que as diferentes ações serão pensadas e, na medida do possível, durante a pesquisa, executadas.

Para esta pesquisa, as aproximações investigativas possuem natureza qualitativa. Para tanto, primeiramente, foram acessados o *site*³ (<https://www.ucs.br/site/extensao/programa-ucs-senior/>) e os perfis, nas plataformas *online*, *Facebook*⁴ (<https://www.facebook.com/ucssenior>) e *Instagram*⁵ (<https://www.instagram.com/ucssenior/>), do Programa UCS Sênior: Educação e

³ O termo *site* é uma abreviatura de *website*, que quer dizer *World Wide Web* (Rede Mundial de Computadores). O termo é utilizado para designar um sistema de documentos em hipermídia relacionados e operacionalizados na *Internet*.

⁴ *Facebook* é um *site* de rede social *online* lançado em 2004, que permite a criação de um perfil, o compartilhamento de imagens, vídeos, textos, etc.

⁵ *Instagram* é um *site* de rede social *online* lançado em 2010. O *site* permite a criação de um perfil pessoal e/ou profissional, para a publicação de imagens, vídeos curtos, etc.

Longevidade, para que fosse possível embrenhar-se no universo da ‘máquina UCS Sênior’.

A procura no *site* foi efetivada com intuito de obter informações a respeito da história do Programa, da composição ‘máquina UCS Sênior’, no geral, e de alguns aspectos da comunicação-trama na ‘máquina UCS Sênior’. Todos os *links* disponíveis para acesso, no *site*, foram explorados. No *site*, informações a respeito da história do Programa, da composição ‘máquina UCS Sênior’ e de aspectos da comunicação-trama na ‘máquina UCS Sênior’ foram encontrados.

No *site*, informações sobre a história do Programa UCS Sênior foram localizadas nos *links* “Projeto Pedagógico”, que está no *link* “O programa”, e “Fique por dentro das últimas notícias”. O projeto pedagógico é um *e-Book*, disponível para todos, que tem como título *Educação para o envelhecimento: Projeto Pedagógico do Programa UCS Sênior*, escrito em parceria por Delcio Antônio Agliardi, Edi Jussara Candido Lorensatti e Vanessa Bellani Lyra, publicado em 2017, pela EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul. Sobre a composição, no geral, da ‘máquina UCS Sênior’, no *site*, foram encontradas informações nos *links*: “O programa”, “Seja aluno”, “Programação”, “Capacite-se”, “Fique por dentro das últimas notícias”, “O depoimento de quem participa” e “Equipe”. As informações encontradas foram sobre as áreas de atuação, as atividades oferecidas, o modo de ingresso, a equipe, a visão, a missão e os valores do Programa. A respeito de alguns aspectos da comunicação-trama na ‘máquina UCS Sênior’, no *site*, foram encontradas algumas pistas nos *links*: “O programa”, “Informe-se”, “Conecte-se conosco”, “Assista aos vídeos”, “Veja nossas fotos”, “Fique por dentro das últimas notícias”, “O depoimento de quem participa”, “Para quem quer saber sobre o tema do envelhecimento” e “Entre em contato”.

A procura nas contas do Programa nas plataformas *online*, *Facebook* e *Instagram*, percorreu caminhos distintos. Na conta do Programa UCS Sênior, no *Instagram*, a procura teve como propósito obter mais informações sobre a composição ‘máquina UCS Sênior’ e sobre alguns aspectos da comunicação-trama na ‘máquina UCS Sênior’. Para tanto, buscou-se observar tanto as publicações do Programa quanto as conversas estabelecidas entre os seguidores e o perfil do Programa e entre os próprios seguidores, nas publicações do perfil. Sendo assim,

observou-se a organização do perfil do Programa, a biografia e as publicações. Das publicações, foram observadas as postagens e os *reels*⁶, formato de vídeos curtos, do próprio perfil do UCS Sênior. Ao todo, foram observadas 266 publicações, sendo entre elas 72 vídeos curtos. As 266 publicações são postagens que vão desde o dia 30 de janeiro de 2019, data que marca a entrada do Programa na plataforma, até a postagem do *5º Circuito de Educação e Longevidade*, sobre envelhecimento e literatura, publicada no dia 3 de outubro de 2022.

Na conta do Programa, na plataforma *online Facebook*, a procura, também, como no *Instagram*, foi para conseguir mais informações a respeito da ‘máquina UCS Sênior’ e sobre alguns aspectos da comunicação-trama na ‘máquina UCS Sênior’. Para tal, foi operada uma observação da “Apresentação” e de 81 publicações, que se dividem entre fotos, vídeos, artes e textos do Programa, além de postagens compartilhadas pelo perfil do Programa de outros perfis e de marcações de participantes e professores vinculados ao Programa. As publicações observadas vão do dia 18 de maio de 2022, com uma postagem da turma de Yoga do Programa UCS Sênior, até o dia 3 de outubro de 2022, com uma postagem sobre a participação do Programa na Feira do Livro, de 2022, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Dessas publicações, também, foi observado o tipo de diálogo ou possível diálogo que se estabelecia no decorrer dos comentários entre os perfis e entre o perfil da ‘máquina UCS Sênior’ e outros perfis.

Como ações investigativas, nesta pesquisa, foram realizadas conversações com integrantes e ex-integrantes do Programa, visitas nas dependências do Programa, na Universidade de Caxias do Sul, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, e participação em um dia no evento *5º Circuito de Educação e Longevidade*, para obter mais informações a respeito da história do Programa, da composição ‘máquina UCS Sênior’, no geral, e de alguns aspectos da comunicação-trama na ‘máquina UCS Sênior’. As conversações realizadas foram com o ex-coordenador do Programa, Delcio Antônio Agliardi, a Caroline dos Reis Homem, auxiliar administrativa do Programa, e com a Verônica Bohm, atual professora responsável

⁶ Em português, quer dizer carretéis. É uma função disponível em algumas plataformas *online*, como o *Facebook* e o *Instagram*, que serve para o compartilhamento de vídeos curtos.

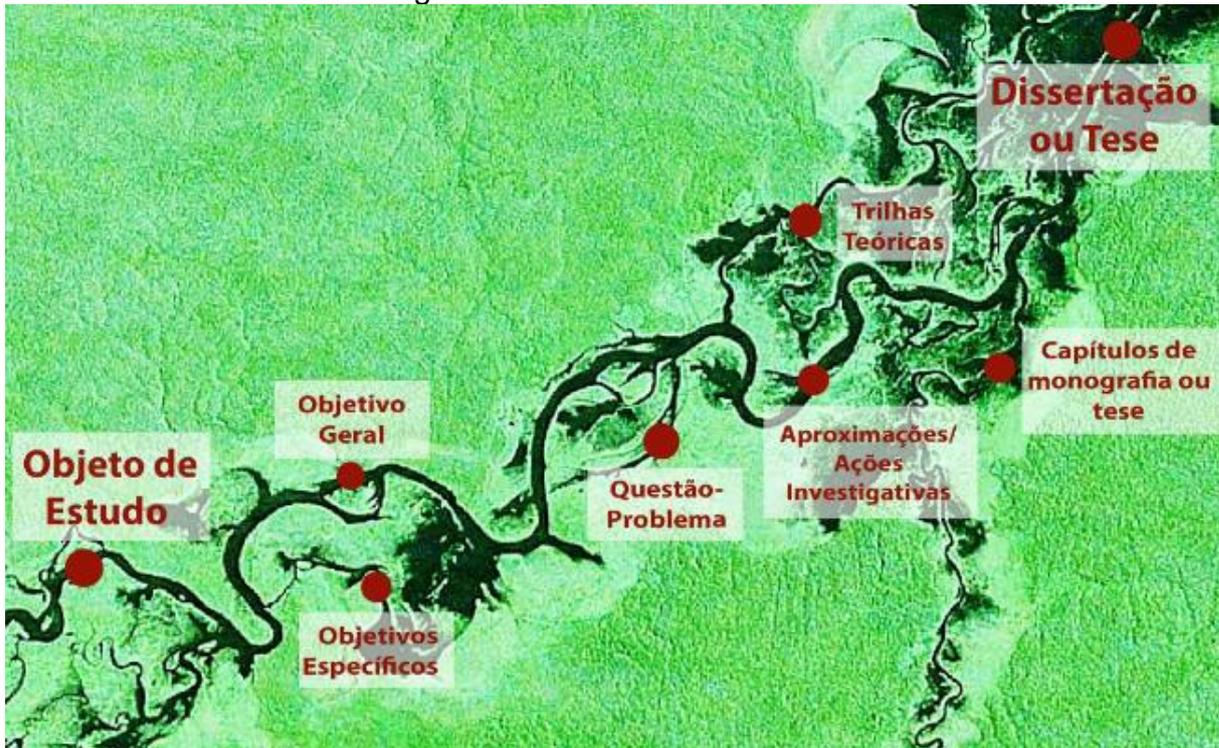
pelo Programa. Todos os participantes, nas conversações realizadas, comentaram a respeito da história, da composição e de alguns aspectos que compõem a comunicação-trama do Programa UCS Sênior. Além disso, dois dos entrevistados recomendaram materiais para compor as informações. Os materiais recomendados foram dois Projetos Pedagógicos do Programa, um de 2007 e outro de 2017, um catálogo e um folheto dobrável da 'máquina UCS Sênior'.

Cabe aqui mencionar as Matrizes Rizomáticas, que correspondem a outra estratégia metodológica, proposta por Baptista (2020 e 2022), com a operacionalização acoplada à Cartografia dos Saberes, de Baptista (2014, 2020 e 2022). As Matrizes são, para Baptista (2020), um pressuposto investigativo para pesquisas na área do Turismo e suas transversalidades. Seu surgimento decorre das inspirações de Baptista (2020), na Esquizoanálise, mais especificamente, no conceito de rizoma, proposto por Guattari e Deleuze (2011a), exposto anteriormente. A proposição conceitual brota, como afirma Baptista (2020, p. 46), “[...] na tentativa de explicar que a pesquisa tem seus rumos, suas inflexões e precisa ser pensada nesse sentido, só que isso ocorre de modo fluente, como processo líquido dos rios amazônicos”. Para fazer referência aos rumos e inflexões da pesquisa, também pensado a partir da lógica rizomática, Baptista (2020) circunscreve as Matrizes Rizomáticas

[...] sobre o desenho dos rios amazônicos – escolha visual depois de muito tempo de reflexão e buscas imagéticas, para representar o curso dos caminhos e descaminhos da pesquisa, com os riscos de se perder e, ao mesmo tempo, a potencialidade de descoberta de novos mundos do conhecimento (BAPTISTA, 2020, p. 52).

O desenho dos rios amazônicos em consonância com as Matrizes Rizomáticas está representado na Figura 1, abaixo.

Figura 1 - Matrizes Rizomáticas



Fonte: Baptista (2020, p. 52).

O processo investigativo, oriundo da pesquisa científica, não possui uma linearidade, um centro definido preliminarmente, tampouco se constitui a partir de limites extremamente delimitados, de maneira precedente. Por estar pautado na lógica rizomática, a pesquisa, no momento de sua produção, faz-se propagar para todos os lados, fazendo com que o pesquisador se depare com caminhos e descaminhos na pesquisa. É a partir desses caminhos que as Matrizes Rizomáticas vão se compondo, como pode ser visto na Figura 1, acima.

As Matrizes apresentam-se de quatro formas distintas. Cada uma compoendo suas respectivas particularidades. A primeira, a Matriz: Trama e Rizomas – Verificação da Coerência da Pesquisa, de acordo com Baptista e Eme (2022), deriva dos ‘entrelaços nós’ da pesquisa, da primeira Trilha da Cartografia dos Saberes. A próxima Matriz, a Matriz: Detalhamento do Rizoma – Relação ‘Entrelaços Nós’, Objetivos, Capítulos e Subcapítulos, segundo Baptista e Eme (2022), serve para verificar a correspondência entre os ‘nós’ da pesquisa, os objetivos, os capítulos e os subcapítulos. A terceira Matriz Rizomática, a Matriz: Composição Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica da Pesquisa, está, conforme Baptista e Eme (2022),

relacionada à Trilha Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica da Cartografia dos Saberes. A última Matriz, a Matriz: Coerência Operacional e Dinâmica da Pesquisa – Capítulos, de acordo com Baptista e Eme (2022), corresponde à quarta Trilha da Cartografia dos Saberes, a Trilha Usina de Produção ou Trama dos Fazeres. A seguir, as Matrizes, decorrentes desta pesquisa, serão expostas.

A Matriz 1: Trama e Rizomas – Verificação da Coerência da Pesquisa está representada abaixo, no Quadro 1.

Quadro 1 - Matriz 1: Trama e Rizomas - Verificação da Coerência da Pesquisa

Título	Foco de Estudo	Objetivo Geral	Questão de Pesquisa	Objetivos Específicos	Capítulos
Organização como sistema maquínico e tramas comunicacionais esquizoanalíticas	Organização como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas.	Cartografar a organização, como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas.	Como se configura a organização como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas?		1 INTRODUÇÃO
					2 ASPECTOS METODOLÓGICOS
				Objetivo 1: Apresentar a Esquizoanálise.	3 ESQUIZOANÁLISE
				Objetivo 2: Conceituar a organização como sistema maquínico.	4 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO
				Objetivo 3: Apresentar a proposição conceitual comunicação-trama.	5 RELAÇÕES PÚBLICAS: DA COMUNICAÇÃO DE MASSA À COMUNICAÇÃO-TRAMA
				Objetivo 4: Aplicar os pressupostos teórico-conceituais da Esquizoanálise e da comunicação-trama no Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade.	6 UCS SÊNIOR: EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE
					7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Matriz 2: Detalhamento do Rizoma - Relação 'Entrelaços Nós', Objetivos, Capítulos e Subcapítulos está abaixo, no Quadro 2.

Quadro 2 – Matriz 2: Detalhamento do Rizoma – Relação ‘Entrelaços Nós’, Objetivos, Capítulos e Subcapítulos

‘Entrelaços Nós’ da Pesquisa	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Capítulos e Subcapítulos
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação • Esquizoanálise • Organização • Relações Públicas 	Cartografar a organização, como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas.		1 INTRODUÇÃO
			2 ASPECTOS METODOLÓGICOS
		Objetivo 1: Apresentar a Esquizoanálise.	3 ESQUIZOANÁLISE 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DA ESQUIZOANÁLISE 3.2 GILLES DELEUZE E FÉLIX GUATTARI 3.3 ESQUIZOANÁLISE 3.4 ESQUIZOANÁLISE NA PERSPECTIVA DE OUTROS AUTORES
		Objetivo 2: Conceituar a organização como sistema maquínico.	4 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO 4.1 ORGANIZAÇÃO 4.2 MÁQUINA 4.3 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO
		Objetivo 3: Apresentar a proposição conceitual comunicação-trama.	5 RELAÇÕES PÚBLICAS: DA COMUNICAÇÃO DE MASSA À COMUNICAÇÃO-TRAMA 5.1 COMUNICAÇÃO 5.2 RELAÇÕES PÚBLICAS
	Objetivo 4: Aplicar os pressupostos teórico-conceituais da Esquizoanálise e da comunicação-trama no Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade.	6 UCS SÊNIOR: EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE 6.1 HISTÓRIA DO PROGRAMA UCS SÊNIOR 6.2 O PROGRAMA UCS SÊNIOR 6.3 COMUNICAÇÃO-TRAMA NO PROGRAMA UCS SÊNIOR	
			7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Matriz 3: Composição Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica da Pesquisa [Trilha Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica da Cartografia dos Saberes] está no Quadro 3, abaixo.

Quadro 3 – Matriz 3: Composição Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica da Pesquisa [Trilha Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica da Cartografia dos Saberes] (continua)

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Trilhas Teórico-Conceituais-Bibliográficas	Autores	Capítulos e Subcapítulos
Cartografar a organização, como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas	-----	-----	-----	1 INTRODUÇÃO
	-----	Ciência	- Boaventura de Sousa Santos - Maria Paula Meneses - Nildo Viana	2 ASPECTOS METODOLÓGICOS
	-----	Cartografia dos Saberes	- Boaventura de Sousa Santos - Delcio Antônio	

(continuação)

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Trilhas Teórico- Conceituais- Bibliográficas	Autores	Capítulos e Subcapítulos
			Agliardi - Edgar Morin - Edi Jussara Candido Lorensatti - Félix Guattari - Fritjof Capra - Gilles Deleuze - Ivonne Assunta Cortelletti - Maria Luiza Cardinale Baptista - Miriam Bonho Casara - Jennifer Bauer Eme - Suely Rolnik - Vanessa Bellani Lyra	
	Apresentar a Esquizoanálise.	Contexto histórico e cultural da Esquizoanálise Gilles Deleuze e Félix Guattari Esquizoanálise Esquizoanálise na perspectiva de outros autores	- Gabriel Teles - Gilles Deleuze - Félix Guattari - Domenico Uhng Hur - François Dosse - Gilles Deleuze - Domenico Uhng Hur - Félix Guattari - Gregório Barembliitt - Gilles Deleuze - Michael Peters - Suely Rolnik - Domenico Uhng Hur - Félix Guattari - Gregório Barembliitt - Gilles Deleuze	3 ESQUIZOANÁLISE 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DA ESQUIZOANÁLISE 3.2 GILLES DELEUZE E FÉLIX GUATTARI 3.3 ESQUIZOANÁLISE 3.4 ESQUIZOANÁLISE NA PERSPECTIVA DE OUTROS AUTORES
	Conceituar a organização como sistema maquínico.	Organização Máquina Organização como sistema maquínico	- Gareth Morgan - Gilles Deleuze - Félix Guattari - Gareth Morgan - Gilles Deleuze - Félix Guattari - François Dosse - Suely Rolnik - Félix Guattari - Gilles Deleuze - Giuseppe Mario Cocco - Michael Peters	4 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO 4.1 ORGANIZAÇÃO 4.2 MÁQUINA 4.3 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO
	Apresentar a proposição conceitual comunicação-trama.	Comunicação Relações Públicas	- Círcia Krohling Peruzzo - Ciro Marcondes Filho - Domenico Uhng Hur - Francisco Rüdiger - Maria Luiza Cardinale Baptista - Mauro Wolf - Círcia Krohling Peruzzo - Waldemar Luiz Kunsch	5 RELAÇÕES PÚBLICAS: DA COMUNICAÇÃO DE MASSA À COMUNICAÇÃO-TRAMA 5.1 COMUNICAÇÃO 5.2 RELAÇÕES PÚBLICAS

(conclusão)

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Trilhas Teórico- Conceituais- Bibliográficas	Autores	Capítulos e Subcapítulos
	Aplicar os pressupostos teórico-conceituais da Esquizaanálise e da comunicação-trama no Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade.	História do Programa UCS Sênior	- Ana Maria Nogales Vasconcelos - Delcio Antônio Agliardi - Edi Jussara Candido Lorensatti - Gilles Deleuze - Félix Guattari - Ivonne Assunta Cortelletti - Marília Miranda Forte Gomes - Miriam Bonho Casara - Vanessa Bellani Lyra	6 UCS SÊNIOR: EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE 6.1 HISTÓRIA DO PROGRAMA UCS SÊNIOR
		O Programa UCS Sênior	- Félix Guattari - Gilles Deleuze	6.2 O PROGRAMA UCS SÊNIOR
		Comunicação-trama no Programa UCS Sênior	-----	6.3 COMUNICAÇÃO-TRAMA NO PROGRAMA UCS SÊNIOR
	-----	-----	-----	7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Matriz 4: Coerência Operacional e Dinâmica da Pesquisa – Capítulos [Trilha Usina de Produção ou Trama dos Fazeres da Cartografia dos Saberes] está representada no Quadro 4, abaixo.

Quadro 4 – Matriz 4: Coerência Operacional e Dinâmica da Pesquisa – Capítulos [Trilha Usina de Produção ou Trama dos Fazeres da Cartografia dos Saberes]

(continua)

Objetivos Específicos	Lócus da Pesquisa [Ecossistema/ Universo Investigado]	Fontes de Pesquisa [Lugares, Sujeitos, Materiais, Documentos, Bibliografia]	Aproximações e Ações Investigativas: [Procedimentos de Pesquisa – Coleta e Processamento]	Recursos de Apresentação/Descrição e Tratamento Reflexivo/Análise [Procedimentos e Descrição e Reflexão Analítica]	Capítulos e Subcapítulos
-----	Caxias do Sul/RS	-----	-----	-----	1 INTRODUÇÃO
-----	-----	- Bibliotecas virtuais e físicas.	Aproximações: Leitura e fichamento de textos. Conversas com a professora orientadora nas orientações e com participantes dos Encontros Caóticos no Grupo de Pesquisa Amorcomtur!	Texto dissertativo sobre a temática.	2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

(continuação)

Objetivos Específicos	Lócus da Pesquisa [Ecossistema/ Universo Investigado]	Fontes de Pesquisa [Lugares, Sujeitos, Materiais, Documentos, Bibliografia]	Aproximações e Ações Investigativas: [Procedimentos de Pesquisa – Coleta e Processamento]	Recursos de Apresentação/Descrição e Tratamento Reflexivo/Análise [Procedimentos e Descrição e Reflexão Analítica]	Capítulos e Subcapítulos
			Ações: Produção da cartografia bibliográfica com os materiais vinculados à pesquisa.		
Apresentar a Esquizoanálise.	-----	<ul style="list-style-type: none"> - Repositórios de Monografias, Dissertações e Teses. - Bibliotecas virtuais e físicas. - Indexadores de periódicos científicos: <i>SciELO</i>, <i>Google Acadêmico</i> e <i>Dialnet</i>. - Pesquisadores científicos para indicações de materiais. 	<p>Aproximações: Leitura e fichamento de textos. Conversas com a professora orientadora nas orientações, com participantes dos Encontros Caóticos no Grupo de Pesquisa Amorcomtur! e com pesquisadores de outras Universidades.</p> <p>Ações: Produção da cartografia bibliográfica com os materiais vinculados à pesquisa. Produção de textos dissertativos.</p>	Texto dissertativo sobre a temática.	<p>3</p> <p>ESQUIZOANÁLISE</p> <p>3.1 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DA ESQUIZOANÁLISE</p> <p>3.2 GILLES DELEUZE E FÉLIX GUATTARI</p> <p>3.3 ESQUIZOANÁLISE</p> <p>3.4 ESQUIZOANÁLISE NA PERSPECTIVA DE OUTROS AUTORES</p>
Conceituar a organização como sistema maquínico.	-----	<ul style="list-style-type: none"> - Indexadores de periódicos científicos: <i>SciELO</i>, <i>Google Acadêmico</i> e <i>Dialnet</i>. - Bibliotecas virtuais e físicas. - Pesquisadores científicos para indicações de materiais. 	<p>Aproximações: Leitura e fichamento de textos. Conversas com a professora orientadora nas orientações, com participantes dos Encontros Caóticos no Grupo de pesquisa Amorcomtur! e com pesquisadores de outras Universidades.</p> <p>Ações: Produção da cartografia bibliográfica com os materiais vinculados à pesquisa. Produção de textos dissertativos.</p>	Texto dissertativo sobre a temática e produção da ilustração imagética de um organograma.	<p>4 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO</p> <p>4.1 ORGANIZAÇÃO</p> <p>4.2 MÁQUINA</p> <p>4.3 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO</p>

(continuação)

Objetivos Específicos	Lócus da Pesquisa [Ecossistema/ Universo Investigado]	Fontes de Pesquisa [Lugares, Sujeitos, Materiais, Documentos, Bibliografia]	Aproximações e Ações Investigativas: [Procedimentos de Pesquisa – Coleta e Processamento]	Recursos de Apresentação/Descrição e Tratamento Reflexivo/Análise [Procedimentos e Descrição e Reflexão Analítica]	Capítulos e Subcapítulos
Apresentar a proposição conceitual comunicação-trama.	-----	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecas virtuais e físicas. - Periódicos científicos: <i>Intercom</i>. - Indexadores de periódicos científicos: <i>SciELO</i>, <i>Google Acadêmico</i> e <i>Dialnet</i>. - Pesquisadores científicos para indicações de materiais. 	<p>Aproximações: Leitura e fichamento de textos. Conversas com a professora orientadora nas orientações, com participantes dos Encontros Caóticos no Grupo de pesquisa Amorcomtur! e com pesquisadores de outras Universidades.</p> <p>Ações: Produção da cartografia bibliográfica com os materiais vinculados à pesquisa. Produção de textos dissertativos.</p>	Texto dissertativo sobre a temática.	<p>5 RELAÇÕES PÚBLICAS: DA COMUNICAÇÃO DE MASSA À COMUNICAÇÃO-TRAMA</p> <p>5.1 COMUNICAÇÃO</p> <p>5.2 RELAÇÕES PÚBLICAS</p>
Aplicar os pressupostos teórico-conceituais da Esquizoanálise e da comunicação-trama no Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade.	-----	<ul style="list-style-type: none"> - Indexadores de periódicos científicos: <i>SciELO</i>, <i>Google Acadêmico</i>, <i>Dialnet</i>. - <i>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</i> (IBGE). - Sujeitos participantes da pesquisa. - Plataformas <i>online</i>, como o <i>Facebook</i> e o <i>Instagram</i>, e o <i>site</i> do Programa UCS Sênior. - Materiais do Programa UCS Sênior. 	<p>Aproximações: Leitura e fichamento de textos. Conversas com a professora orientadora nas orientações. Observações nas contas do Programa, nas plataformas <i>online</i> e no <i>site</i>. Visitações presenciais nas dependências do Programa UCS Sênior.</p> <p>Ações: Conversas com trabalhadores e professores vinculados ao Programa UCS Sênior. Visitações presenciais nas dependências do Programa UCS Sênior. Participação no 5º <i>Circuito de Educação e Longevidade</i>, no dia Nacional do Idoso, 27/10.</p>	Texto dissertativo com inserções das conversas realizadas com trabalhadores e professores vinculados ao Programa UCS Sênior, das observações oriundas do <i>site</i> , da conta do Programa no <i>Instagram</i> e no <i>Facebook</i> e da leitura dos Projetos Pedagógicos do Programa. Produção figurativa dos dispositivos de informação do Programa UCS Sênior. Capturas de tela e fotos de materiais para realizar a análise.	<p>6 UCS SÊNIOR: EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE</p> <p>6.1 HISTÓRIA DO PROGRAMA UCS SÊNIOR</p> <p>6.2 O PROGRAMA UCS SÊNIOR</p> <p>6.3 COMUNICAÇÃO-TRAMA NO PROGRAMA UCS SÊNIOR</p>

(conclusão)

Objetivos Específicos	Lócus da Pesquisa [Ecossistema/ Universo Investigado]	Fontes de Pesquisa [Lugares, Sujeitos, Materiais, Documentos, Bibliografia]	Aproximações e Ações Investigativas: [Procedimentos de Pesquisa – Coleta e Processamento]	Recursos de Apresentação/Descrição e Tratamento Reflexivo/Análise [Procedimentos e Descrição e Reflexão Analítica]	Capítulos e Subcapítulos
			Anotações e capturas de tela, a partir das observações nas contas do Programa UCS Sênior, no <i>Facebook</i> e no <i>Instagram</i> .		
-----	-----	-----	-----	-----	7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

As Matrizes Rizomáticas, expostas acima, dizem respeito ao conteúdo deste trabalho. A produção auxiliou na verificação da coerência interna e alinhamento da pesquisa.

3 ESQUIZOANÁLISE

O presente capítulo tem como objetivo apresentar informações e reflexões sobre a Esquizoanálise, de maneira sintética, sem pretensão de esgotar o assunto, por se tratar de abordagem complexa. O capítulo será dividido em quatro subseções, seguindo o seguinte itinerário: a primeira subseção tratará do contexto histórico e cultural que influenciou substancialmente a criação da Esquizoanálise. Após, na segunda, busca-se apresentar o encontro de Gilles Deleuze e Félix Guattari, alguns aspectos de suas vidas e algumas obras, que compõem o quadro de influência da criação da Esquizoanálise. Mais tarde, na terceira subseção, após elaborada a breve contextualização, com a finalidade de ambientar o leitor sobre o lugar que ocupa e floresce a Esquizoanálise, apresenta-se o que Deleuze e Guattari compreendem por Esquizoanálise. Na quarta e última subseção, trata-se de apresentar como a Esquizoanálise é compreendida, a partir das perspectivas de outros autores que buscam trabalhar com a Esquizoanálise.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DA ESQUIZOANÁLISE

Assim, exposto o itinerário, o texto inicia-se pelo contexto histórico e cultural, no qual surge a Esquizoanálise; entretanto, antes de adentrar a esta breve explanação, vale ressaltar que este trabalho não tem a pretensão de abordar todos os elementos que comportam o contexto histórico e cultural, no qual emana a Esquizoanálise, pois isso seria impossível, pela grandiosidade de fatores. Em coerência com os pressupostos esquizoanalíticos, a exposição que se segue é marcada pela subjetividade de quem produz o texto e, nesse sentido, segue aberta a novas interpretações. Sendo assim, o foco, nesta exposição, é abordar alguns sinalizadores que se entrelaçam com a criação da Esquizoanálise.

A Esquizoanálise surgiu após as revoltas e a efervescência de Maio de 1968, na França. Esta revolta, com princípios autogestionários, foi iniciada por estudantes na Universidade de Nanterre, na França. Posteriormente, alcançou a participação do movimento operário, de acordo com Teles (2018). O contexto histórico e cultural no qual emana a Esquizoanálise é complexo e emblemático. A França vivia, bem como

outros países, conforme Teles (2018), em um contexto de crise do regime de acumulação conjugado, que arruinava o capitalismo da época. A crise do regime de acumulação trouxe consigo uma ampliação da miséria e da exploração pelo modo de produção capitalista (TELES, 2018). Em decorrência da crise, tanto os trabalhadores quanto os estudantes foram afetados. Os estudantes, afirma Teles (2018), foram atingidos com cortes na Educação, que tinham como objetivo cortar gastos públicos. Além disso, havia, segundo o mesmo autor, uma revolta por conta da passividade do governo francês em relação à Guerra do Vietnã (1955-1975). Um fator que não pode deixar de ser mencionado é que, de acordo com Teles (2018), as primeiras universidades que sofreram com os cortes foram as marginalizadas, como a Universidade de Nanterre.

Como consequência, da expansão da miséria e da exploração capitalista, a resistência e a contestação aumentaram, por parte dos sujeitos atingidos (TELES, 2018). A ampliação de formas de resistência e contestação faz com que revoltas, como o Maio de 1968 francês, aconteça; entretanto, como várias outras contestações terminaram⁷, Maio de 68 não deixou de ser exceção. É deveras importante sinalizar que apesar de Maio de 1968 contestar a exploração, a dominação e a opressão, estas não foram suficientes para que instâncias ditas revolucionárias contribuíssem para com o afogamento de Maio de 1968. Conforme Teles (2018), Maio de 1968 terminou inclusive com a contribuição tanto do Partido Comunista Francês (PCF) quanto da Central Geral do Trabalho (CGT), além da vontade da burguesia de pôr um fim no processo revolucionário que acontecia na França naquele momento por considerar uma ameaça à ordem vigente. Sobre a contribuição contrarrevolucionária do PCF e da CGT, Teles (2018, p. 23), afirma: “[...] a burocracia, novamente, salvou a burguesia do processo revolucionário dos explorados e oprimidos”.

Dito isso, pode-se compreender que o surgimento da Esquizoanálise, depois do Maio de 1968, não foi à toa e/ou por uma mera coincidência. Maio de 1968 foi um movimento carregado de potencial revolucionário que, contudo, se dissipou e, como

⁷ Contestações históricas que chegaram ao fim: Comuna de Paris (1871-1871), França; Revolução Russa (1905 e 1917), Rússia; Guerra Civil Espanhola (1936-1939), Espanha; entre outras.

foi visto anteriormente, isso ocorreu inclusive com a própria contribuição de sujeitos e organizações ditas ‘revolucionárias’. Gilles Deleuze e Félix Guattari se perguntavam, de certa maneira, o porquê todo aquele movimento com potencial revolucionário havia se dissipado, posteriormente, recuperado. Eis que surgem os questionamentos oriundos dessa retomada, um dos motivos da elaboração do *O anti-Édipo*, de *Mil platôs* e da Esquizoanálise como uma das consequências. Em relação ao *O anti-Édipo* e ao *Mil platôs*, no prefácio à edição italiana de *Mil platôs*, de 1987, presente no primeiro volume na edição brasileira, Deleuze e Guattari (2011a, p. 9) dizem

Mil platôs (1980) se seguiu a *O anti-Édipo* (1972). Mas eles tiveram objetivamente destinos muito diferentes. Sem dúvida por causa do contexto: a época agitada de um, que pertence ainda a 68, e a calma já absoluta, a indiferença em que o outro surgiu.

Já a Esquizoanálise é considerada por Negri (1995 apud HUR, 2013, p. 266) “[...] como a expressão teórica da insurgência desse acontecimento social”.

É no livro *O anti-Édipo*, primeiro tomo da obra *Capitalismo e Esquizofrenia*, do militante e psicanalista Pierre-Félix Guattari e do filósofo Gilles Deleuze, que tem como segundo tomo *Mil platôs*, que os sinalizadores que apontam o que seria a Esquizoanálise são encontrados. *O anti-Édipo* foi publicado quatro anos após a efervescência do Maio de 1968, em 1972, na França. Ele é um livro inaugural, revolucionário e potente. Colocando questões de uma originalidade ímpar, ele inaugura uma nova percepção de mundo, um outro olhar para a história, o inconsciente, o desejo, a produção de subjetividade, as máquinas, etc. Ele procura explorar questões do seu tempo, sob uma nova perspectiva, que reverberam até os dias de hoje. Afinal, o que se pode esperar de um livro que nasce em meio à explosão, pelo mundo, de movimentos sociais e de classe? Para concluir, pode-se enunciar que *O anti-Édipo*, de certa maneira, abre caminhos para novas interpretações, visões, relações, elaborações outras de modos de vida, etc.

3.2 GILLES DELEUZE E FÉLIX GUATTARI

Até aqui, com os sinalizadores apontados, pode-se perceber que a Esquizoanálise e *O anti-Édipo* brotam das imbricações referentes ao acontecimento Maio de 68 francês. Brotações que só foram possíveis de germinar por conta de Maio de 68 que, inclusive, possibilitou o encontro de Deleuze e Guattari. O facilitador desse encontro, conforme Dosse (2010), foi o médico Jean-Pierre Muyard, que trabalhava na clínica *La Borde*. Muyard, diz Dosse (2010), foi amigo de Deleuze e participou do bando de Félix em *La Borde*. Em 1969, alega Dosse (2010), Muyard, cansado do ativismo desenfreado de Guattari, na clínica *La Borde*, e sabendo que Deleuze tinha interesse em conhecer mais o mundo dos psicóticos, resolve apresentar um para o outro. Dosse (2010, p. 153) menciona uma expressão de Michel de Certeau, para caracterizar o que Maio de 1968 operou em Deleuze e Guattari, “Sem Maio de 68, esse encontro não poderia ter ocorrido. O acontecimento de 1968 operou neles algo como uma ‘ruptura instauradora’ (Michel de Certeau)”.

Nesta segunda subseção, insere-se outra dimensão que propiciou a criação da Esquizoanálise, além do encontro de Deleuze e Guattari, exposto no início desta subseção. Essa dimensão também se refere ao contexto histórico e cultural francês, mas seu enfoque reside na própria experiência de vida e intelectual, tanto de Gilles Deleuze quanto de Félix Guattari. Ela brota de uma crítica ao edipianismo ou familismo, pressupostos inerentes à Psicanálise e à dimensão estruturalista⁸ em determinada escola na Psicanálise, que, na década de 1950, estava ganhando força, atingindo o seu apogeu na década de 1960, na França, com a criação da *École Freudienne* de Paris (Escola Freudiana de Paris), criada por Jacques Lacan, em 1964.

Guattari, antes de ter se tornado um dos fundadores da Esquizoanálise, foi um militante e psicanalista. Como militante, Guattari, segundo Dosse (2010), atuou no Partido Comunista Francês (PCF)⁹, no Partido Comunista Internacional (PCI),

⁸ Não é objetivo do trabalho discorrer com profundidade sobre a história deste termo, mas a discussão aqui se limita a diferenciar uma visão em que havia uma ênfase na estrutura, na fragmentação associada aos mecanismos (dimensão estruturalista), e uma outra visão que propõe outra lógica de compreensão e ação (não estruturalista). Estamos diante, então, da dimensão pós-estruturalista, que questiona a ênfase de uma lógica estrutural e reducionista.

⁹ No Partido Comunista Francês, Guattari, de acordo com Dosse (2010, p. 32), “[...] começa a militar”.

aderiu ao Movimento Revolucionário da Juventude (MRJ), participou do Maio de 1968 francês e, inclusive, levou pacientes da clínica *La Borde* para as agitações.

Já no campo da Psicanálise, Guattari dedicou um tempo à teoria psicanalítica, foi analisando e participou dos seminários do psicanalista Jacques Lacan, chegando a ocupar um lugar de prestígio ao lado do mestre.

Conforme Dosse (2010, p. 157),

Nos anos de 1950, Guattari, vagando pelos corredores da Sorbonne, só jura por seu mestre, que inspira todas as suas palavras e seus escritos. Ele conhece as teses quase de cor, estimula seu bando de companheiros a ler e, naturalmente, é um dos fiéis da cerimônia semanal do seminário. Seu fascínio e seu mimetismo são tais que, quando seu amigo Philippe Girardi o interpela nos corredores da Sorbonne, o chama de "Lacan"! Quando este último cria a Escola Freudiana de Paris, em 1964, Guattari está entre os lugares-tenentes, e inclusive sugere a criação do que se tornará o periódico interno: *La Lettre de l'École*.

Como demonstra Dosse (2010), Guattari estava tomado pela Psicanálise e Lacan o fascinava. Vale dizer, contudo, que não só das experiências, como militante e no meio psicanalítico, Guattari viveu. Ele, também, trabalhou na clínica psiquiátrica *La Borde*, segundo Dosse (2010), desde 1955, quando se instalou, como psicanalista, psiquiatra e administrador, ao lado do psiquiatra Jean Oury, que foi quem, de acordo com Dosse (2010, p. 40), “[...] em dezembro de 1950, aconselha Félix enfaticamente a ler Lacan”.

Gilles Deleuze foi um filósofo e professor. Como professor, sinaliza Dosse (2010), lecionou no liceu de Amiens, de 1948 a 1952; no de Orléans, entre 1953 e 1955; no Louis Le-Grand, em Paris, a partir de 1955, quando Deleuze foi nomeado, até 1957; na Sorbonne, como assistente em História da Filosofia entre 1957 e 1960; na Universidade de Lyon, de 1964 a 1969, e na Universidade de Vincennes, Paris VIII, de 1970 até quando se aposentou, em 1987.

No campo da Psicanálise, Deleuze não fora psicanalista, tampouco fez análise em toda a sua vida; entretanto, a Psicanálise era um campo que o interessava. Ainda em seus trabalhos anteriores ao encontro com Guattari, Deleuze, conforme Dosse (2010, p. 158), “[...] fez algumas incursões no campo da psicanálise. A primeira foi em 1961, quando publicou seu primeiro texto sobre Sacher-Masoch”, que tem como título *De Sacher-Masoch au masochisme* (De

Sacher-Masoch ao masoquismo). As outras incursões foram em dois trabalhos posteriores, *Différence et Répétition* (Diferença e Repetição), sua tese de doutorado, e *Logique du sens* (Lógica do Sentido), ambos de 1968 e 1969, respectivamente (DOSSE, 2010).

Como se pode perceber, com as exposições, acima, houve vários fatores determinantes para o desenvolvimento da Esquizoanálise, além do fenômeno que eclodiu na França, em 1968, e da crítica ao edipianismo difuso na Psicanálise. De Guattari, destaca-se sua atuação como psicanalista, frequentador dos seminários de Jacques Lacan, em conjunto com suas experiências na clínica psiquiátrica *La Borde* e sua atuação como militante. Da parte de Deleuze, destaca-se sua grande contribuição, principalmente, na Filosofia, e de suas incursões no campo psicanalítico. Na Filosofia, Deleuze é conhecido por extrair elementos de outros filósofos para criar algo novo. Diz o próprio Deleuze (1992, p. 14)

Eu me imaginava chegando pelas costas de um autor e lhe fazendo um filho, que seria seu, e no entanto seria monstruoso. Que fosse seu era muito importante, porque o autor precisava efetivamente ter dito tudo aquilo que eu lhe fazia dizer. Mas que o filho fosse monstruoso também representava uma necessidade, porque era preciso passar por toda espécie de descentramentos, deslizos, quebras, emissões secretas que me deram muito prazer.

3.3 ESQUIZOANÁLISE

Neste momento, depois do breve contexto histórico e cultural e das experiências de vida e intelectuais dos autores Gilles Deleuze e Félix Guattari, indicadores que servem para compreender o nascimento da Esquizoanálise, parece importante refletir sobre a palavra Esquizoanálise, até porque a orientação esquizo é uma constante no trabalho, desde o título. A pergunta que surge, então: 'Afinal, o que é Esquizoanálise?'. Esta pergunta inquieta o pensamento dos sujeitos que se deparam com a Esquizoanálise ou com as obras dos autores Gilles Deleuze e Félix Guattari, principalmente, com as obras escritas pelos autores em conjunto. Na prática, trata-se de um conjunto de questionamentos entrelaçados e decorrentes. O que é Esquizoanálise? A Esquizoanálise é uma teoria? É um conceito? Uma

disciplina? Qual é o seu método? Ela é um método? Qual é o seu objetivo?. Afinal de contas, a Esquizoanálise tem as pretensões enunciadas acima?

Este trabalho não tem como finalidade responder a todas essas perguntas, tampouco é seu objetivo, mas é interessante refletir sobre elas, fazendo o exercício de consulta a algumas obras dos autores criadores, Gilles Deleuze e Félix Guattari; e das obras de autores que se dedicaram ao estudo da Esquizoanálise, como Gregório Baremlitt (2003), argentino, psiquiatra, esquizodramatista, esquizoanalista e analista institucional, e Domenico Uhng Hur (2019), professor, esquizoanalista e esquizodramatista. As pistas ilustradas que surgirem, neste trabalho, são para que o leitor que não tem um contato direto com a Esquizoanálise possa, de acordo com as citações abordadas, adentrar ao universo da Esquizoanálise, com sinalizadores essenciais da sua complexidade, e cartografar, se assim preferir, novas formas de perceber o mundo e, portanto, redescobrir e reorientar a sua própria viagem.

Optou-se por fazer, primeiramente, um apanhado das produções dos autores fundadores da Esquizoanálise, Gilles Deleuze e Félix Guattari e, posteriormente, dos autores que buscam trabalhar com a Esquizoanálise.

Esta exposição inicia-se por considerar a primeira obra *O anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia*, elaborada, como já citado anteriormente, por Deleuze e Guattari conjuntamente e publicada em 1972, após a efervescência do Maio de 1968, na França. Nesta obra, algumas pistas são encontradas, no decorrer do livro, sobre o que seria, para os autores, a Esquizoanálise, no momento em que os dois se propuseram a escrever a obra.

Para anunciar a proposição de Esquizoanálise, Deleuze e Guattari (2011b), neste livro, elaboram uma crítica à Psicanálise freudiana, à Psicanálise estruturalista e à burocratização das organizações de esquerda. Na França, a Psicanálise estruturalista atravessava as discussões intelectuais, na época da escrita do livro, sobretudo com, segundo Peters (2000, p. 9), “[...] o desenvolvimento teórico do estruturalismo francês durante o final dos anos 50 e durante os anos 60”.

Nesta obra, é possível perceber que Deleuze e Guattari (2011b), quando discorrem sobre a Esquizoanálise, tendem estabelecer um paralelo em relação à Psicanálise, principalmente com a Psicanálise freudiana e a estruturalista. Quando feito, os autores apontam tanto a importância da Psicanálise, especialmente, a

descoberta de Freud e suas contribuições, quanto seus equívocos, mostrando, assim, suas divergências e semelhanças em relação à Esquizoanálise. A respeito das descobertas da Psicanálise, para Deleuze e Guattari (2011b), a Psicanálise fez uma grande descoberta, com Freud e os primeiros analistas, acerca do inconsciente, “[...] domínio das sínteses livres onde tudo é possível, as conexões sem fim, as disjunções sem exclusão, as conjunções sem especificidade, os objetos parciais e os fluxos” (DELEUZE; GUATTARI, 2011b, p. 76). Dizem os autores, entretanto,

[...] com o Édipo, essa descoberta foi logo ocultada por um novo idealismo: substituiu-se o inconsciente como fábrica por um teatro antigo; substituíram-se as unidades de produção inconsciente pela representação; substituiu-se o inconsciente produtivo por um inconsciente que podia tão somente exprimir-se (o mito, a tragédia, o sonho...) (DELEUZE; GUATTARI, 2011b, p. 40).

A crítica dos autores incide no ocultamento da descoberta de um inconsciente maquínico, com suas unidades produção, por um inconsciente representacional. Inclusive, no *O anti-Édipo*, Deleuze e Guattari (2011b, p. 135) dizem:

A esquizoanálise, portanto, não esconde ser uma psicanálise política e social, uma análise militante: não porque generalizaria Édipo na cultura, o que se tem feito atualmente de maneira tão ridícula, mas, ao contrário, porque ela se propõe mostrar a existência de um investimento libidinal inconsciente da produção social histórica, distinto dos investimentos conscientes que coexistem com ele.

Pode-se perceber, a partir do trecho acima, que a Esquizoanálise é relacionada à Psicanálise, assumindo, inclusive, um estatuto de uma Psicanálise política e social. Trata-se, entretanto, de uma Esquizoanálise/Psicanálise política e social, que não se rende nem à teoria nem ao método psicanalítico e nem à prática psicanalítica. Isto significa que é uma Psicanálise política e social/Esquizoanálise, que não tenta perseguir fielmente os conceitos, práticas e métodos estabelecidos na e pela Psicanálise, no decorrer de sua solidificação como saber ou na pretensão de ser um conhecimento científico. A Esquizoanálise/Psicanálise política e social ultrapassa esta concepção de Psicanálise, estabelecida sobretudo sob a égide dos teóricos, Freud e Lacan, principalmente, e considera, antes do familiar, o social,

como pode-se, de certa maneira, perceber no próprio título da obra: *O anti-Édipo*. Portanto, para Deleuze e Guattari (2011b, p. 113),

A esquizoanálise não se propõe a resolver Édipo, não pretende resolvê-lo melhor do que a psicanálise edipiana. Ela se propõe desedipianizar o inconsciente para chegar aos verdadeiros problemas. Ela se propõe atingir essas regiões do inconsciente órfão, precisamente “para além de toda lei”, ali onde o problema nem mesmo pode ser levantado. Consequentemente, não compartilhamos o pessimismo que consiste em crer que essa mudança e essa libertação só possam ocorrer fora da psicanálise. Ao contrário, acreditamos na possibilidade de uma subversão interna que faça da máquina analítica uma peça indispensável do aparelho revolucionário. E mais: para tanto, as condições objetivas parecem atualmente dadas.

A Esquizoanálise, assim como a Psicanálise, leva em consideração o inconsciente e sua existência, mas, diferentemente da Psicanálise, que compreende o inconsciente como representação, a Esquizoanálise compreende o inconsciente como produção, inconsciente maquínico, inconsciente como fábrica e não mais como teatro antigo (DELEUZE; GUATTARI, 2011b). O inconsciente, para a Psicanálise, é reduzido, representado e só pode se exprimir. “O fato é que a psicanálise fala-nos muito do inconsciente; mas, de uma certa maneira, é sempre para reduzi-lo, destruí-lo, conjurá-lo, concebê-lo como uma espécie de parasita da consciência” (DELEUZE, 2006, p. 345).

A partir desse inconsciente apresentado como representação, teatro, etc., pela Psicanálise, Deleuze e Guattari propõem o que a Esquizoanálise pretende desfazer. Conforme Deleuze e Guattari (2011b), “A esquizoanálise procura desfazer o inconsciente expressivo edipiano, sempre artificial, repressivo e reprimido, mediatizado pela família, para atingir o inconsciente produtivo imediato” (DELEUZE; GUATTARI, 2011b, p. 135-136). Além de a Esquizoanálise pretender desfazer o inconsciente como representação, Deleuze e Guattari (2011b) dizem que ela tem um propósito de explorar um inconsciente produtivo, real, como foi sinalizado acima.

A esquizoanálise é ao mesmo tempo uma análise transcendental e materialista. Ela é crítica, no sentido de que leva à crítica de Édipo, ou leva Édipo ao ponto de sua própria autocrítica. Ela tem o propósito de explorar um inconsciente transcendental, em vez de metafísico; material, em vez de ideológico; esquizofrênico, em vez de edipiano; não figurativo, em vez de imaginário; real, em vez de simbólico; maquínico, em vez de estrutural; molecular, micropsíquico e micrológico, em vez de molar ou gregário; produtivo, em vez de expressivo (DELEUZE; GUATTARI, 2011b, p. 150).

Vale ressaltar que a crítica que Deleuze e Guattari elaboram em *O anti-Édipo* não é para estabelecer uma teoria, uma vertente de teoria geral que respondesse melhor às questões ou que superasse a Psicanálise, buscando se estabelecer sobreposta. A respeito disso, sobre a Esquizoanálise, Guattari (1985, p. 139) manifesta

Não se trata [...] de uma nova receita psicológica ou psicossociológica, mas de uma prática micropolítica que só tomará sentido em relação a um gigantesco rizoma de revoluções moleculares, proliferando a partir de uma multidão de devires mutantes: devir mulher, devir criança, devir velho, devir animal, planta, cosmos, devir invisível... - tantas maneiras de inventar, de "maquinar" novas sensibilidades, novas inteligências da existência, uma nova doçura.

Guattari (2000), in Guattari e Rolnik (2000), nem mesmo considerava a Psicanálise suficiente para tal feito, ou seja, a possibilidade de a Psicanálise estabelecer uma teoria geral, na qual bastaria retirar a teoria da gaveta, para que fosse possível analisar o inconsciente. Diz Guattari, in Guattari e Rolnik (2000, p. 204): *“Considero as elaborações teóricas no campo psicanalítico como modos de cartografia de formações do inconsciente ou de situações que as presentificam, e das quais não se pode fazer um mapa ou uma teoria geral”*.

Em síntese, para esta breve exposição não se alongar, considerando o que fora abordado acima, para Deleuze e Guattari (2011b), a Esquizoanálise não é uma vertente de teoria geral, ela pretende explorar o inconsciente transcendental, material e esquizofrênico, maquínico, molecular, micropsíquico, micrológico e produtivo, e ela possui tanto divergências quanto aproximações com a Psicanálise. Sendo assim, a Psicanálise mostrou-se importante para a concepção da Esquizoanálise e, num primeiro momento, a Esquizoanálise fora considerada como uma Psicanálise política e social.

Já no segundo tomo, da obra *Capitalismo e Esquizofrenia, Mil platôs*, Deleuze e Guattari se distanciam cada vez mais da Psicanálise. Ainda em 1973, depois da publicação de *O anti-Édipo*, Deleuze participou de uma conferência de estudos, realizada em Milão, a partir da qual sua apresentação ou parte dela foi publicada em formato de texto, com o título: *Cinco proposições sobre a psicanálise*, no livro *A ilha*

deserta: e outros textos. Neste texto, depois de Deleuze ter apresentado as proposições sobre a Psicanálise, já no momento da discussão, um interlocutor interroga Deleuze.

Um participante (G. Jervis) destaca uma diferença de conteúdo em relação a O Anti-Édipo, por exemplo o desaparecimento da noção de "esquizo-análise" em favor de "análise antipsicanalítica" e nota uma evolução sensível: não se trata de criticar o Édipo, mas a psicanálise. Qual a razão desta evolução? (DELEUZE, 2006, p. 349).

E Deleuze (2006, p. 350) responde:

[...] Jervis diz duas coisas que são importantes: atualmente, nós não responsabilizamos tanto o Édipo, mas a instituição, a máquina psicanalítica no seu conjunto. É evidente que a máquina psicanalítica compreende dimensões além do Édipo, há para nós, portanto, razões para que isso não seja o problema essencial.

Com esta passagem, pode-se perceber uma evolução da crítica em relação à Psicanálise, pelo menos, da parte de Deleuze, depois da publicação de *O anti-Édipo*. Crítica essa que não está mais apenas centralizada no Édipo, mas tenta abranger, como Deleuze (2006, p. 350) mesmo afirma, “[...] a instituição, a máquina psicanalítica no seu conjunto”.

3.4 ESQUIZOANÁLISE NA PERSPECTIVA DE OUTROS AUTORES

A partir de agora, trata-se de abordar o que alguns outros autores, que trabalham com o tema, compreendem por Esquizoanálise.

Para Baremlitt (2003, p. 15),

A Esquizoanálise é uma leitura do mundo, praticamente de "tudo" o que acontece no mundo, como diz Guattari em seu livro sobre as ecologias, sendo uma espécie de Ecosofia, uma "episteme" que compreende um saber sobre a natureza, um saber sobre a indústria, um saber sobre a sociedade e um saber acerca da mente. Mas um saber que tem por objetivo a vida, no seu sentido mais amplo: o incremento, o crescimento, a diversificação, a potenciação da vida.

A Esquizoanálise, segundo Baremlitt (2003), é compreendida como um saber, que compreende e aborda todas as dimensões da vida, e que tem por objetivo a potenciação da vida mesma.

Na percepção de Hur (2019), a Esquizoanálise é uma agregação de saberes, um campo teórico-político, uma análise micropolítica e que, além disso, propõe uma cartografia de diversas relações, articulando no par capitalismo e esquizofrenia. Neste sentido, além de Hur (2019) compreender a Esquizoanálise como um conjunto de saberes, percepção bem próxima à de Baremlitt (2003), ele situa a Esquizoanálise como uma análise micropolítica, percepção próxima à de Deleuze e Guattari (2011b), quando dizem que a Esquizoanálise tem como objetivo:

[...] analisar a natureza específica dos investimentos libidinais do econômico e do político, e assim mostrar como o desejo pode ser determinado a desejar sua própria repressão no sujeito que deseja (daí o papel da pulsão de morte na junção do desejo e do social) (DELEUZE; GUATTARI, 2011b, p. 143).

Há diferenças e semelhanças, entre os autores abordados, nesta subseção, sobre a compreensão, no geral, da Esquizoanálise. Diferenças e semelhanças que são marcadas pela própria compreensão de cada autor sobre a Esquizoanálise.

4 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar o conceito de organização como sistema maquínico. Para tanto, no primeiro momento, procura-se fazer alguns apontamentos sobre o termo organização, bem como suas distintas abordagens, em diferentes áreas de conhecimento humano e social, sinalizando e enfatizando a abordagem que será feita do termo de organização. Após, realiza-se uma diferenciação entre o conceito de máquina, sob a égide da Esquizoanálise, e a metáfora máquina, explorada por Gareth Morgan (2002), que busca compreender, com base na teoria clássica, a organização como máquina, na área da Administração. Por último, após fazer alguns apontamentos sobre o termo organização e interpelar sobre as diferenciações entre as concepções do entendimento de máquina, será apresentada a organização como sistema maquínico, apoiando-se no referencial teórico da Esquizoanálise, com a contribuição dos autores: Gilles Deleuze e Félix Guattari.

4.1 ORGANIZAÇÃO

O termo organização é abordado de diferentes maneiras e perspectivas, nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas. Ele pode se referir a uma organização de âmbito administrativo, como empresas, Associações, etc., até a organização social, termo explorado na área da Sociologia, pertencente às Ciências Sociais. Assim dito, compreende-se que cada abordagem do termo organização é dependente das áreas de conhecimento a que essa abordagem está associada, mas não só. Cada abordagem também depende dos referenciais teóricos e do método utilizado pelos respectivos autores. Ela pode seguir uma linha/corrente de pensamento ou até mesmo adotar um caráter interdisciplinar e/ou transdisciplinar. A área de conhecimento, o referencial e o método adotado na pesquisa é o que vai direcionar as diversas e diferentes pesquisas sobre as organizações, tanto no campo dos Estudos Organizacionais e da Administração quanto em áreas que têm como foco de estudo a organização e suas particularidades.

Para esta pesquisa, vai ser utilizado o termo de organização pelo enfoque administrativo, levando em consideração aspectos da corrente pós-estruturalista. Antes de abordar o termo de organização nesta perspectiva, preliminarmente, será apresentada a metáfora da máquina, trabalhada por Morgan (2002), e sua diferença em relação ao conceito de máquina de Deleuze e Guattari (2011b) e Guattari (1992 e 2004).

4.2 MÁQUINA

Agora, nesta subdivisão de capítulo, trata-se de abordar o conceito de máquina, para Deleuze e Guattari, e sua diferença em relação à metáfora máquina, trabalhada por Morgan (2002).

Para adentar ao conceito de máquina, considerado neste trabalho para a elaboração do conceito de organização como sistema maquínico, primeiramente, deve-se fazer uma distinção entre o conceito máquina, trabalhado por Guattari (2004), no texto *Máquina e estrutura*, publicado no livro *Psicanálise e Transversalidade: Ensaio de Análise Institucional*; por Deleuze e Guattari (2011b), no livro *O anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia*; por Guattari (1992), no livro *Caosmose: um novo paradigma estético*, e a máquina entendida como metáfora, utilizada por Morgan (2002), no livro *Imagens da Organização*, para designar a teoria organizacional influenciada pelo pensamento clássico, que adota um estilo mecanicista de pensamento.

A primeira diferença entre elas é que, para Morgan (2002), máquina é uma metáfora. Já para Deleuze e Guattari, máquina não é uma metáfora, é um conceito. “Há tão somente máquinas em toda parte, e sem qualquer metáfora: máquinas de máquinas, com seus acoplamentos, suas conexões” (DELEUZE; GUATTARI, 2011b, p. 11).

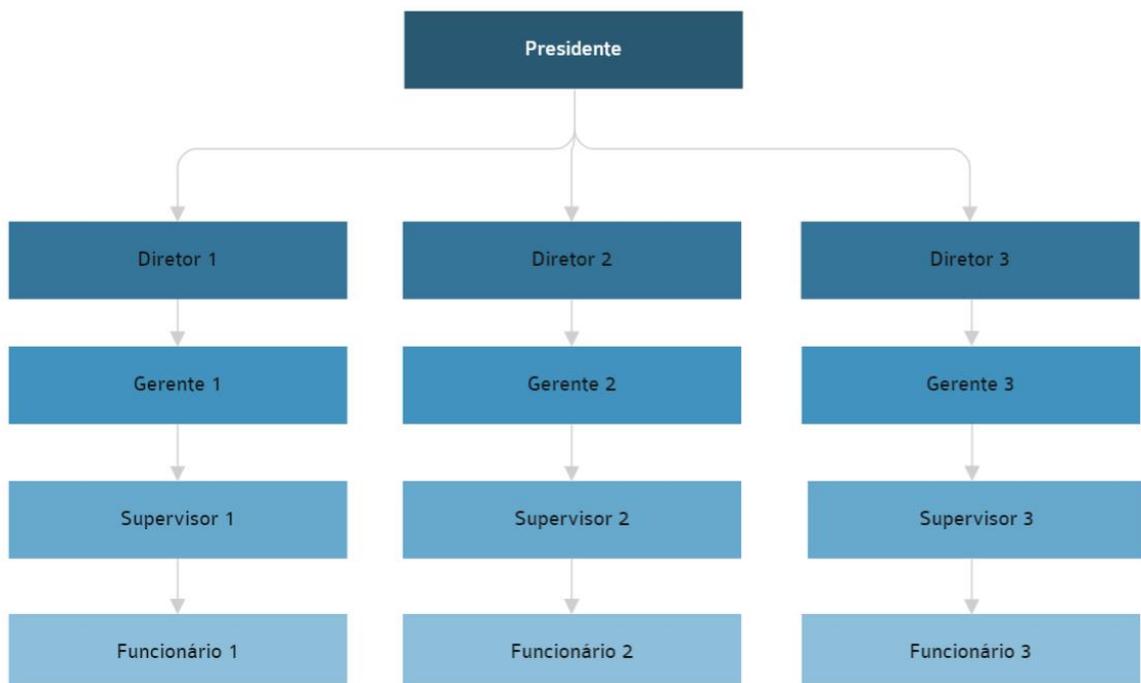
A metáfora da máquina, adotada por Morgan (2002), serve, sobretudo, para ilustrar uma abordagem mecanicista da organização, sistematizada a partir do século XIX. De acordo com Morgan (2002, p. 37),

As organizações que são planejadas e operadas como se fossem máquinas são geralmente chamadas de organizações burocráticas. Contudo, a maioria das organizações é, até certo ponto, burocratizada, pois o modo de pensar mecanicista afetou nossas concepções mais básicas do que seja uma organização.

Esta metáfora, utilizada por Morgan (2002), aponta que as organizações são fechadas entre si, burocratizadas, racionais planejadas e estruturadas como se fossem máquinas concretas para atingir objetivos e metas. Essa visão diverge do conceito de máquina proposto por Deleuze e Guattari. Em texto com Rolnik (2000), por exemplo, Guattari sinaliza que as máquinas não estão isoladas umas das outras e que cada uma interage com máquinas diferentes.

O desenho organizacional que melhor representa as organizações estruturadas como máquinas, de acordo com Morgan (2002), é o organograma. No organograma, a estrutura organizacional de uma determinada organização é representada. Nele, é possível observar e identificar papéis bem definidos, que são designados tanto aos trabalhadores quanto ao presidente de uma organização.

Figura 2 – Representação imagética de um organograma e seus níveis hierárquicos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na Figura 2, situada acima, há a representação de um organograma que tem como intuito demonstrar uma estrutura organizacional visualmente. Na representação, é possível identificar, por meio de uma hierarquização, a relação entre dirigente e subordinado.

Além de a metáfora, de Morgan (2002), ser utilizada para compreender a organização, ela também é empregada para o entendimento de todo um conjunto de pensamento e pensadores, que elaboraram proposições a respeito da Administração e da Organização, a partir do século XIX em diante. Ela, segundo Morgan (2002), designa representantes teóricos da Administração e da Organização, como Max Weber, com a Teoria da Burocracia; o francês Henri Fayol, que concebeu a Teoria Clássica da Administração; o norte-americano F. W. Mooney e o inglês Lyndall Urwick, que contribuíram com a Teoria Clássica da Administração; o norte-americano Frederick Taylor, com a Administração Científica, entre outros. Ambos serviram de pilares para a elaboração, por Morgan (2002), da metáfora máquina. Ademais, para Morgan (2002), há uma diferença entre o enfoque dos teóricos da administração clássica e o enfoque dos administradores científicos. De acordo com Morgan (2002), o primeiro está focado no planejamento da organização total e o segundo está direcionado ao planejamento e à administração das tarefas individuais.

As organizações compreendidas como máquinas, segundo Morgan (2002), surgem com as transformações científicas e tecnológicas do século XIX e o processo de migração dos sujeitos do campo para a área urbana. De acordo com Morgan (2002, p. 38), os donos das fábricas e seus respectivos engenheiros entenderam que mudanças deveriam ocorrer nas organizações, tanto no planejamento quanto no controle do trabalho. Foi pensando nessas implicações e problemáticas que as divisões no trabalho se intensificaram e se tornaram mais especializadas (MORGAN, 2002). O sujeito trabalhador passou a ser uma máquina, na maneira como o seu trabalho era organizado, produzindo uma alienação de todo o processo de produção.

Os teóricos clássicos da Administração, conforme Morgan (2002), trataram de transformar a organização em uma forma de engenharia. O autor dá um exemplo bem simples e didático, que faz referência a essa forma de ver e explorar a organização. Segundo Morgan (2002, p. 42), “Quando um engenheiro projeta uma

máquina, sua tarefa é definir uma rede de partes interdependentes arranjadas numa seqüência específica e ancoradas por pontos de resistência ou rigidez precisamente definidos”. Os teóricos clássicos basicamente pensaram a organização desta maneira, tentando, de acordo com Morgan (2002, p. 42), “[...] chegar a um projeto semelhante em sua abordagem à organização”. Assim, como no exemplo, os teóricos conceberam a organização como uma rede de partes e planejaram a estrutura organizacional precisamente, quanto possível (MORGAN, 2002).

Já o conceito de máquina, no sentido esquizoanalítico, surgiu com Félix Guattari, na década de 1960. De acordo com Dosse (2010), Guattari escreve um texto, na época, “[...] que tem um papel estratégico de resposta ao paradigma dominante do estruturalismo, “Máquina e estrutura” (DOSSE, 2010, p. 67). Neste texto, afirma Dosse (2010, p. 67), “Guattari retoma categorias de análise da obra de Gilles Deleuze, *Diferença e Repetição*, lançada em 1968, que se tornará o suporte essencial de suas primeiras discussões e de sua futura colaboração”. Houve diversos possíveis caminhos que o texto quase veio a tomar. Primeiramente, segundo Dosse (2010), este texto era para ser publicado na revista *Communications*, a pedido de Roland Barthes, que havia apreciado bastante; entretanto, Guattari, na época, acabou comentando sobre isso com Jacques Lacan, no divã do mestre, que pediu para que Guattari publicasse na revista *Scilicet*, de Lacan. Então, Guattari, acolhendo pedidos, desistiu de publicar na *Communications* e aguardou Lacan publicá-lo; contudo, não ocorre como o esperado, ou seja, “[...] Lacan procrastina e não publica o texto, que acabará sendo aceito na revista de Jean-Pierre Faye, *Change*, em 1972” (DOSSE, 2010, p. 68). Vale ressaltar que, antes de ser publicado, conforme Dosse (2010, p. 189), Guattari fala sobre “Máquina e estrutura” na Escola Freudiana de Paris, em 1969. No Brasil, é possível acessar o texto no livro *Psicanálise e Transversalidade: Ensaio de Análise Institucional*, de Félix Guattari, publicado na França em 1972, que conta, de acordo com Dosse (2010), com o prefácio de Deleuze. Posteriormente, o conceito foi desenvolvido mais extensamente em diversos trabalhos, como no livro *O anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia*, por Gilles Deleuze e Félix Guattari, também publicado em 1972 na

França¹⁰, e em *Caosmose: um novo paradigma estético*, publicado em 1992, de Félix Guattari.

O conceito de máquina, de Guattari (1992), Guattari (2004) e Deleuze e Guattari (2011b), não diz respeito apenas à máquina, como aparelho concreto, como aqueles equipamentos que podem ser encontrados em indústrias, em empresas, em residências, na rua, etc. Não que essas modalidades de máquinas sejam desconsideradas, mas é que o conceito não se esgota nisso. O conceito de máquina, para Guattari (1992, p. 46), “[...] se desenvolve muito além da máquina técnica”. Neste sentido, Deleuze e Guattari ampliam o que costumeiramente se compreende por máquina. Há, de acordo com Guattari (1992, p. 46), “[...] a necessidade de ampliar a delimitação da máquina *stricto sensu* ao conjunto funcional que a associa ao homem através de múltiplos componentes”. Sendo assim, máquina, como um conceito, não se esgota em uma mera concretude e a um objeto. Segundo Guattari e Rolnik (2000, p. 320),

As máquinas, no sentido lato (isto é, não só as máquinas técnicas, mas também as máquinas teóricas, sociais, estéticas, etc.), nunca funcionam isoladamente, mas por agregação ou por agenciamento. Uma máquina técnica, por exemplo, numa usina, está em interação com uma máquina social, uma máquina de formação, uma máquina de pesquisa, uma máquina comercial, etc.

Pode-se perceber, a partir da citação acima, que, além do conceito de máquina não se esgotar, considerando apenas a sua concretude, a máquina, no sentido esquizoanalítico, nunca funciona de maneira isolada. Há sempre máquinas interagindo com outras máquinas, isto é, como dizem Guattari e Rolnik (2000, p. 320) “[...] por agregação ou por agenciamento”.

A máquina é um conceito que “[...] se define como um *sistema de cortes*” (DELEUZE; GUATTARI, 2011b, p. 54). O corte é a extração de fluxo que uma determinada máquina opera em outra. A máquina opera na base de cortes, fluxos, acoplamentos, conexões, desarranjos, etc. As máquinas são reais, não são metáforas. Elas estão aí. Elas acompanham os seres mais diversos. Os seres

¹⁰ De acordo com Dosse (2010), Deleuze já tinha tido acesso ao texto “Máquina e estrutura”, de Guattari, antes da publicação do livro *Psicanálise e Transversalidade* e de *O anti-Édipo*.

humanos acoplam, desarranjam suas máquinas com máquinas outras. Conforme Deleuze e Guattari (2011b, p. 55), “[...] toda máquina é máquina de máquina. A máquina só produz um corte de fluxo se estiver conectada a outra máquina que se supõe produzir o fluxo”. As máquinas não existem sozinhas. Para existir, as máquinas sempre estão acopladas umas às outras e que, a partir do acoplamento, formam outra máquina. “As máquinas, consideradas em suas evoluções históricas, constituem [...] um *phylum* comparável ao das espécies vivas. Elas engendram-se umas às outras, selecionam-se, eliminam-se, fazendo aparecer novas linhas de potencialidades” (GUATTARI; ROLNIK, 2000, p. 320). Assim sendo, os seres humanos acoplam suas máquinas com as máquinas do mundo.

Com as diferenciações entre o conceito de máquina e a metáfora da máquina postas, pode-se chegar à conclusão de que, apesar de serem parecidas, elas não são, principalmente, quando se ultrapassa a barreira de superficialidade que diz respeito ao termo ‘máquina’, com o qual costumeiramente os sujeitos esbarram em textos dos mais diversos no dia a dia.

4.3 ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA MAQUÍNICO

Assim exposto o conceito de máquina, para Deleuze e Guattari, agora, trata-se de apresentar breve e inicialmente a proposição da organização como sistema maquínico. Como mencionado anteriormente, esta proposição está relacionada ao termo de organização pela perspectiva administrativa, levando em consideração aspectos da corrente pós-estruturalista.

Conforme Peters (2000, p. 28), “O pós-estruturalismo pode ser caracterizado como um modo de pensamento, um estilo de filosofar e uma forma de escrita, embora o termo não deva ser utilizado para dar qualquer idéia de homogeneidade, singularidade ou unidade”.

A justificativa da utilização da abordagem epistemológica pós-estruturalista para o estudo da organização pelo enfoque administrativo, neste trabalho, se estabelece por meio de duas instâncias.

A primeira decorre da necessidade de abordar as organizações sob o prisma da Administração, em relação à lógica de gestão, de acordo com as complexidades

emanadas da reestruturação (produtiva) do modo de produção capitalista, com o regime de acumulação globalizado, que intensificou a exploração. Vale ressaltar aqui que a própria área de Administração vem se dando conta dos limites da compreensão das organizações no viés funcionalista e fragmentado, o que demonstra a relevância de mudar de abordagem.

As evidências são muitas. As transformações contemporâneas vêm se agravando, com mutações que interferem no modo de existir das organizações. Entre elas, pode ser citada a crescente utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), praticamente pelo mundo todo, marcada pelo investimento de empresas privadas e estatais, tanto no Ocidente quanto no Oriente, com países como a China, na área de *software*, tecnologia, etc. Vive-se também o ciclo de barateamento de produtos e serviços da área de tecnologia, que possibilita o acesso à *Internet*, as assinaturas pelos serviços de *streaming*, etc., e a nova reestruturação das organizações, decorrente dos apontamentos anteriores. Destaca-se, ainda, o regime de acumulação globalizado, de acordo com Cocco (2001, p. 12), “[...] baseado na produção de conhecimentos e num trabalho vivo (cada vez mais intelectualizado e comunicativo)”. Esta nova reestruturação afetou e refletiu nas organizações como um todo e, por vezes, configurou grandes desafios a serem enfrentados. Se esses desafios forem desconsiderados, por sua vez, por parte das organizações, podem surgir consequências irreparáveis, como a própria falência dessas organizações.

Já a segunda instância se estabelece por conta de a possibilidade da abordagem pós-estruturalista trazer contribuições necessárias para a compreensão das organizações na contemporaneidade.

Neste sentido, as contribuições dos trabalhos de Félix Guattari e Gilles Deleuze se circunscrevem e adquirem certo destaque. Os trabalhos dos respectivos autores se vinculam à corrente pós-estruturalista, por conta da elaboração da crítica de ambos ao estruturalismo, corrente preponderante na intelectualidade francesa até as décadas de 1950 e 1960.

O estruturalismo, segundo Peters (2000, p. 28), “[...] caracterizava os trabalhos de Claude Lévi-Strauss (antropologia), Louis Althusser (marxismo), Jacques Lacan (psicanálise) e Roland Barthes (literatura)”. O estruturalismo é uma

vertente de pensamento que utiliza, como matriz explicativa para todo e qualquer fenômeno, a lógica da estrutura. Esta lógica pode ser refletida a partir de uma composição de peças, em que cada peça possui determinadas funções, que se encadeiam em uma estrutura lógica de funcionamento mecânico. A crítica em relação ao estruturalismo incide na própria abordagem, por refletir os fenômenos a partir da ênfase reducionista na estrutura. Como exposto no capítulo anterior, que diz respeito à Esquizoanálise, Guattari e Deleuze, na elaboração de seus trabalhos, abordam, com teor crítico, a maioria das produções dos autores que representavam esta corrente teórica na época.

Sendo assim, compreende-se que as organizações são máquinas e fenômenos complexos, que existem em sociedades complexas e caóticas. Estas sociedades também podem ser vistas como máquinas, como a que estamos, definida por Deleuze e Guattari (2011b), como máquina capitalista civilizada¹¹. Ela é, para Deleuze e Guattari (2011b), uma máquina social, que “[...] tem os homens como peças (ainda que os consideremos *com* suas máquinas) e os integra, interioriza-os num modelo institucional que abrange todos os níveis da ação, da transmissão e da motricidade” (DELEUZE; GUATTARI, 2011b, p. 187). A organização aqui não é mais compreendida apenas como burocratizada, fechada em si, com uma estrutura e hierarquização rígidas, sem uma possível interdependência. As organizações, neste sentido, devem ser pensadas e repensadas, sempre levando em consideração que o que se chama de ambiente externo é, na verdade, intrínseco à organização.

Neste sentido, as organizações são máquinas que estão acopladas a outras máquinas, bem como máquinas outras estão acopladas às organizações. A máquina organização está atrelada à máquina capitalista civilizada, assim como outras máquinas estão atreladas às organizações e à máquina capitalista.

¹¹ A máquina capitalista civilizada, de acordo com Deleuze e Guattari (2011b, p. 51), “[...] se estabelece sobre as ruínas mais ou menos longínquas de um Estado despótico, encontra-se numa situação totalmente nova: a descodificação e desterritorialização dos fluxos”.

5 RELAÇÕES PÚBLICAS: DA COMUNICAÇÃO DE MASSA À COMUNICAÇÃO-TRAMA

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a proposta de comunicação-trama, trabalhada por Baptista (1996), e seus desdobramentos, como as Relações Públicas tradicionais e na contramão. Para que fosse possível apresentar a proposta de comunicação-trama e as Relações Públicas foi necessário elaborar subdivisões neste capítulo. Na primeira subdivisão, trata-se de abordar a comunicação-trama. Nesta, realiza-se um breve percurso pela história de alguns principais modelos teóricos que caracteriza os estudos da mídia. Após, aborda-se a proposta de comunicação-trama, de Baptista. Posteriormente, na segunda subdivisão, busca-se apresentar, primeiramente, as Relações Públicas tradicionais, na perspectiva de Peruzzo (1986), e as Relações Públicas na contramão.

5.1 COMUNICAÇÃO

Como mencionado no início do capítulo, esta subdivisão inicia-se pela exposição de alguns dos principais modelos teóricos dos estudos da mídia, conhecidos também por Teorias da Comunicação. A necessidade de abordar alguns modelos da Teoria da Mídia se dá por conta de que tanto a comunicação-trama quanto as Relações Públicas são produtos de uma reflexão que emerge, em certa medida, no e do percurso das teorias da mídia. As Relações Públicas e a comunicação-trama não emergem separadas aquém e além do percurso das Teorias da Comunicação. As Teorias da Comunicação são pressupostas para o florescimento de ambas. Além disso, no caso das Relações Públicas, por levar em consideração que elas, segundo Peruzzo (1986, p. 27), “[...] se desenvolvem juntamente com os meios de comunicação de massa”.

Historicamente, apesar da reflexão sobre a comunicação ter começado a se desenvolver no século XX, por volta de 1900, por conta do desenvolvimento das tecnologias de comunicação, vale ressaltar que, não significa dizer que foi a partir disso que o fenômeno da comunicação surgiu (RÜDIGER, 2011). Este fenômeno

antecede os meios de comunicação e as técnicas, conforme Rüdiger (2011), o jornalismo, a publicidade, etc., que empregam os meios de comunicação.

Na evolução das teorias da mídia, de acordo com Wolf (2008, p. 4), os objetos de pesquisa oscilaram entre os meios de comunicação de massa e a cultura de massa, a mercadoria da indústria cultural, como compreende a primeira geração de pensadores que incorporaram a Escola de Frankfurt, Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt. Nesta pesquisa, percorre-se, inicialmente, quatro momentos dos estudos da mídia. São eles: a Teoria Hipodérmica, o Modelo de Lasswell, Teoria ligada à abordagem empírico-experimental e a Teoria que deriva da pesquisa empírica em campo.

Abre-se esta breve exposição com a **Teoria Hipodérmica**, conhecida também como **Teoria da Bala Mágica** ou **Teoria da Seringa Hipodérmica**, como denomina Rüdiger (2011). Em termos históricos, esta teoria surgiu, de acordo com Wolf (2008), no período compreendido como entre guerras, que vai desde o final da Primeira Guerra Mundial ou Grande Guerra até o início da Segunda Guerra Mundial. Ela é, segundo Wolf (2008), uma abordagem geral da mídia, isto equivale dizer que a Teoria Hipodérmica não faz as devidas distinções entre os diversos meios de comunicação de massa existentes à época. O modelo 'de comunicação' da Teoria Hipodérmica, conforme Wolf (2008), apoia-se no behaviorismo, conhecido também como comportamentismo, pertencente ao campo de estudos da área da Psicologia, mais precisamente na teoria da ação. De acordo com Wolf (2008, p. 10), a “[...] teoria da ação, de cunho behaviorista, podia ser facilmente integrada com as teorizações sobre a sociedade de massa, às quais fornecia o suporte que serviria de base para as convicções acerca da característica imediata e inevitável dos efeitos”.

Vale ressaltar que, segundo Wolf (2008), a Teoria Hipodérmica nasce de um contexto marcado pela novidade do fenômeno das comunicações de massa e, também, da conexão desse fenômeno com as catástrofes totalitárias do início do século XX. Por isso, de acordo com Wolf (2008, p. 5), “A presença do conceito de sociedade de massa é fundamental para a compreensão da teoria hipodérmica”. A massa, em consonância com Wolf (2008), apresenta traços comuns: a massa é composta por um agregado homogêneo de sujeitos iguais e não distinguíveis; sujeitos que não se conhecem, que estão separados e apresentam escassas

possibilidades de interação. E por último, Blumer (1936 e 1946 apud WOLF, 2008, p. 7) assinala que “[...] a massa não dispõe de tradições, regras de comportamento, liderança e estrutura organizacional”.

Em termos gerais, por conta do, segundo Wolf (2008), isolamento de cada sujeito na massa anônima, pode-se dizer que ainda a Teoria Hipodérmica, sinteticamente, sustenta a posição de que “[...] todo membro do público de massa é pessoal e diretamente ‘atacado’ pela mensagem” (WRIGHT, 1975, p. 79 apud WOLF, 2008, p. 4). Neste sentido, o modelo E -> R (Estímulo -> Resposta) é acentuado. Em outras palavras, pode-se chegar à conclusão de que, para a Teoria Hipodérmica, os receptores (a massa anônima) conseguem receber a mensagem transmitida por um determinado meio de comunicação, no qual a mensagem transmitida produz um efeito de imediato.

O **Modelo de Lasswell**, de acordo com Wolf (2008), teve, na sua concepção, fortes influências da Teoria Hipodérmica, representando até contemporaneamente uma evolução da Teoria Hipodérmica. Segundo Wolf (2008), o modelo é proposto em 1948, como o próprio nome do modelo sugere, pelo sociólogo Harold Lasswell. O seguinte modelo é um esquema, que envolve perguntas e a procura de respostas para estas perguntas. De acordo com Lasswell (1948, p. 84 apud WOLF, 2008, p. 12), este esquema busca descrever um ato de comunicação, quando responde às seguintes perguntas: quem?; diz o quê?; por qual canal?; a quem?; com qual efeito?. Já a pesquisa sobre o processo comunicativo, que compõe indiretamente o cenário formado pelas perguntas, segundo Lasswell (1948, p. 84 apud WOLF, 2008, p. 12), “[...] *tende a se concentrar numa ou noutra dessas interrogações*”. Para uma melhor compreensão do Modelo de Lasswell, pode-se concebê-lo da seguinte maneira: a primeira pergunta incide em quem diz alguma coisa, o emissor; a segunda trata-se do conteúdo que é dito por esse emissor; a terceira refere-se à utilização dos meios; a quarta incide em quem recebe a mensagem, o receptor; e a última refere-se aos efeitos do conteúdo gerado em determinado público. Este modelo “[...] confirma [...] a tese de que a iniciativa seja exclusivamente do comunicador, e de que os efeitos se dêem exclusivamente sobre o público” (WOLF, 2008, p. 13).

Outra abordagem bastante conhecida nos estudos da mídia é a **abordagem empírico-experimental ou da “persuasão”**. O surgimento desta abordagem, de acordo com Wolf (2008, p. 17), “[...] conduz ao abandono da teoria hipodérmica” (ou da “Bala Mágica”). Esta abordagem, conforme Wolf (2008), desenvolve-se, a partir dos anos 1940, em paralelo à **abordagem empírica em campo**, outra abordagem dos estudos da mídia que será exposta a seguir. A abordagem empírico-experimental é, segundo Wolf (2008), decorrente de estudos psicológicos experimentais e busca revisar o “[...] processo de comunicação, compreendido como uma relação mecanicista e imediata entre estímulo e resposta” (WOLF, 2008, p. 18). O processo comunicacional revisado é o da Teoria Hipodérmica, que tem como esquema: E -> R (Estímulo -> Resposta), visto anteriormente. A partir desta revisão, a abordagem empírico-experimental complexifica o esquema estímulo -> resposta, acrescentando, para elaboração desta, os processos psicológicos. Logo, a estrutura lógica desta “teoria”, segundo Wolf (2008), apresenta-se da seguinte maneira: estímulo -> processos psicológicos -> resposta. Esta abordagem consiste em sinalizar que é possível, de acordo com Wolf (2008), obter efeitos significativos a partir das mensagens; entretanto, para que isso seja possível, salienta Wolf (2008), elas devem ser estruturadas adequadamente, levando em consideração que, para cada mensagem elaborada, há “[...] fatores pessoais que o destinatário ativa na interpretação da [...] mensagem” (WOLF, 2008, p. 18).

A complexidade e o acréscimo realizados no esquema anteriormente estabelecido pela Teoria Hipodérmica, para a elaboração do esquema na abordagem empírico-experimental, são incisivos. O modelo proposto anteriormente, de acordo com Wolf (2008), não levava em consideração as características e personalidades da audiência a que se dirigia, fazendo com que os resultados, por vezes, não se mostrassem favoráveis. Com o acréscimo dos aspectos psicológicos, vinculados às pesquisas psicológico-experimentais, na abordagem empírico-experimental, conforme Wolf (2008), as características que compõem a audiência passam a ser consideradas, redimensionando “[...] a capacidade indiscriminada dos meios de comunicação de manipular o público” (WOLF, 2008, p. 31).

Diante disso, para que esta ‘teoria’ de mídia seja efetivada, afirma Wolf (2008), duas coordenadas devem orientá-la, a saber, a primeira diz respeito aos

fatores relativos à audiência e a segunda aos fatores ligados à mensagem. Para esta pesquisa, não cabe aqui expor todos os fatores que compõem tanto a audiência quanto os fatores ligados à mensagem, não só porque, para este trabalho isto não seja relevante, mas porque, como afirma Wolf (2008, p. 20), em relação aos fatores relativos à audiência, “É sobretudo nesse campo que a fragmentação das pesquisas, o elevado número de variáveis em jogo e o emaranhado das suas relações recíprocas tornam quase impossível fornecer uma ilustração exaustiva”.

A próxima abordagem a ser trabalhada será a **abordagem empírica em campo** ou, conhecida também como, **Teoria dos efeitos limitados**. Esta abordagem, como mencionado anteriormente, quando foi exposto, resumidamente, a abordagem da persuasão, foi desenvolvida a partir da década de 1940 em consonância com a abordagem empírico-experimental. Diferentemente, entretanto, da abordagem anterior, que seguia a orientação psicológica, esta guia-se, de acordo com Wolf (2008), pela orientação sociológica, embora ambas as abordagens tenham o seu desenvolvimento “[...] entrelaçado com as elaborações contemporâneas da pesquisa experimental” (WOLF, 2008, p. 32). Esta abordagem, afirma Wolf (2008), compreende que a mídia tem capacidade de influenciar o público; entretanto, cada meio de comunicação tem uma capacidade diferente de efetuar “[...] individualmente influências específicas” (WOLF, 2008, p. 32). Ademais, a Teoria da abordagem empírica em campo ocupa-se da influência exercida pela mídia, mas não só. De acordo com Wolf (2008, p. 33), ocupa-se também da influência exercida nas demais relações sociais, “[...] da qual a influência das comunicações de massa é apenas um componente, uma parte”. Wolf (2008) destaca que, assim como para as abordagens precedentes (a Teoria Hipodérmica e a Teoria da Persuasão), o problema fundamental permanece sendo os efeitos da mídia; entretanto, isso não ocorre nos mesmos termos na abordagem empírica em campo. Afirma Wolf (2008, p. 32): “O rótulo “efeitos limitados” indica não apenas uma avaliação diversa sobre a quantidade de efeito, mas também uma configuração própria, quantitativamente diferente”. Esta teoria da mídia, conforme Wolf (2008, p. 33), une “[...] os processos de comunicação de massa às características do contexto social em que eles se realizam”.

Como dito no início desta subdivisão, a breve exposição de algumas teorias e modelos pertencentes aos Estudos da Mídia foi elaborada para mostrar, brevemente, que há todo um percurso até chegar nos estudos mais contemporâneos sobre a mídia, a comunicação e as técnicas. A proposta de comunicação-trama, de Baptista (1996), pertence aos estudos mais contemporâneos das Teorias da Comunicação. O conceito de comunicação-trama foi desenvolvido por Baptista em sua Dissertação de Mestrado. Posteriormente, essa Dissertação acabou sendo lançada em livro, que tem como título: *Comunicação: trama de desejos e espelhos. Os metalúrgicos, a telenovela e a comunicação do sindicato*.

Costumeiramente, uma confusão generalizada envolve os discursos sobre o termo 'comunicação'. Confundem-se os meios pelos fins, ou seja, os meios de comunicação muitas das vezes são tomados pelos fins, a comunicação. Conforme Rüdiger (2011, p. 16), "As comunicações não devem ser confundidas [...] com a comunicação". O que Rüdiger (2011) sinaliza como "comunicações" são os meios de comunicação, mediação tecnológica.

A comunicação, para Baptista (1996), é um processo comunicacional que não pode ser reduzido à trama midiática, na qual os meios de comunicação estão inseridos. A trama midiática está integrada na comunicação-trama, mas a comunicação não deixa se esgotar nela. Sendo a comunicação um processo, para Baptista (1996), ela também não pode deixar-se ser reduzida a um mero esquema. O esquema tem como pressupostos a simplificação e a generalização; já o processo, compreendido a partir de Baptista (1996), não é passível de simplificações e generalizações, ele é complexo e essencialmente processual.

No processo comunicacional, afirma Baptista (1996), ocorrem atravessamentos, que não podem ser limitados à concretude. Para Baptista (1996), a comunicação não se dá apenas no nível consciente, mas há, também, níveis de interação inconscientes. Sendo complexo, o processo comunicacional, para Baptista (1996), ele está sempre inserido em outro processo, que Baptista (1996, p. 32) denomina de 'socioeconômico-político-informacional'.

Posto isso, pode-se chegar à conclusão de que a comunicação-trama, desenvolvida por Baptista (1996), não pode ser confundida com informação, Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), como, por exemplo, os próprios

meios de comunicação, a quantidade de dados disponíveis dos usuários das plataformas *online*, o fenômeno da mídiatização, etc. Essas fazem parte do processo, que é essencialmente complexo.

Outro fator importante, que não pode ser ignorado, é que a existência de tais meios e modos de difusão de informação, marcados principalmente pela expansão, o barateamento e a disponibilidade de acesso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, tampouco firma a noção de que, de fato, há comunicação, inclusive a todo instante. Como afirma Marcondes Filho (2004, p. 8), “[...] a sociedade da comunicação é uma sociedade em que a comunicação real vai ficando cada vez mais rara, remota, difícil e vive-se na ilusão da comunicação, na encenação de uma comunicação que, de fato, jamais se realiza em sua plenitude”. Pode-se passar a apreender esta afirmação de Marcondes Filho (2004), também, da seguinte maneira, não é porque os sujeitos estão, constantemente, sendo bombardeados de informações, palavras, fotos, etc., por meio das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, ou que dispõem a todo momento dessas novas tecnologias que, de fato, a comunicação está ocorrendo. Assim como, também, não é porque os sujeitos estão, na maior parte do tempo, nas plataformas *online* que está sendo efetivado o processo comunicacional. Como afirma Hur (2019), os sujeitos nunca estiveram tão conectados e, ao mesmo tempo, tão isolados.

Neste sentido, destaca Marcondes Filho (2004, p. 15-16)

A comunicação não está na difusão em massa dos jornais, rádios, televisões, revistas, publicidades de rua e semelhantes; aí ela é apenas difusão, eu emito sinais e formas livremente e alguém os capta, mas, rigorosamente, não se trata de comunicação, pois não há a ação recíproca, a troca, o aprendizado instantâneo e num mesmo ambiente contextual de um com o outro.

Para Baptista (1996), a comunicação-trama é interação de sujeitos, um encontro de campos de forças múltiplas, que podem ser ou não mediados pelos meios de comunicação, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, etc. Neste sentido, a utilização dos meios de comunicação para a difusão de informações passa a ser uma possibilidade de comunicação, mas não é, em resumo, a comunicação. A comunicação ocorre quando há interação de sujeitos, que pode ser tanto da alçada consciente quanto inconsciente, tendo em vista que,

cada sujeito envolvido no processo comunicacional tem particularidades e singularidades, isto é, sua subjetividade.

5. 2 RELAÇÕES PÚBLICAS

Nesta subdivisão do capítulo, procura-se versar sobre as Relações Públicas. No primeiro momento, aborda-se as Relações Públicas na perspectiva tradicional, de acordo com Peruzzo (1986). Após, busca-se apresentar as Relações Públicas na contramão, conforme Peruzzo (1986, 1989 e 2013) e Kunsch (2007).

Inicia-se pela exposição das Relações Públicas convencional, comumente conhecida como tradicional ou, como chama Peruzzo (1986), Relações Públicas burguesas. As Relações Públicas na perspectiva tradicional estão, segundo Peruzzo (1986, p. 51), a serviço do capital, isto é, da acumulação do capital. Nos Estados Unidos, de acordo com Peruzzo (1986), as Relações Públicas nascem de uma tensão entre a burguesia e o proletariado, o antagonismo de classes. Afirma Peruzzo (1986, p. 21), “[...] as Relações Públicas nascem num contexto em que os antagonismos de classe se evidenciam e que elas se posicionam a favor do capital”. Um dos marcos da utilização das técnicas e dos princípios das Relações Públicas, nos Estados Unidos, se dá pela utilização dos serviços de Ivy L. Lee, conhecido como precursor das Relações Públicas, pela família Rockefeller. Os Rockefeller, diante dos acontecimentos oriundos tanto da greve que ocorreu na empresa *Colorado Fuel and Iron Co.* quanto da má fama de John D. Rockefeller, tiveram de contratar os serviços oferecidos por Ivy Lee. Os serviços prestados, conforme a autora, serviram para transformar a imagem pública de John D. Rockefeller, perante a opinião pública. ‘O empenho de Lee em benefício de Rockefeller transformou o “homem odiado pela opinião pública consciente de seu país (...) em herói, em santo”’ (PERUZZO, 1986, p. 21).

Já no Brasil, as Relações Públicas burguesas se desenvolveram, adquirindo maior forma, de acordo com Peruzzo (1986), nos anos de 1950, paulatinamente em consonância com o impulso na industrialização, “[...] fase de avanço na indústria de base no Brasil” (PERUZZO, 1986, p. 25). As indústrias de base no Brasil, afirma Peruzzo (1986, p. 25), “[...] [são] na maioria dos casos o resultado de conjugação do

emprego de capitais públicos e privados, as chamadas empresas de economia mista”. Fato que fez com que, segundo a mesma autora, o número de públicos aumentasse e, conseqüentemente, aparecesse a necessidade das Relações Públicas.

De acordo com Peruzzo (1986), para a possibilidade do avanço industrial no Brasil acontecer, houve, com Getúlio Vargas, aplicação e sistematização de uma extensa legislação social. Assim Vargas, conforme Peruzzo (1986, p. 27), “[...] procurou harmonizar as relações capital-trabalho cuidando dos interesses dos trabalhadores e dos interesses do capital em geral”. Sendo assim, diz Peruzzo (1986, p. 27), “Getúlio Vargas foi [...] um grande Relações Públicas”.

As circunstâncias, conforme a autora, em que surgem as Relações Públicas, nos Estados Unidos e no Brasil, são marcadas por conflitos de classes. As Relações Públicas emergem apresentando-se como uma solução, por possuírem função persuasiva. De acordo com Peruzzo (1986, p. 33), “[...] tentando fazer convergir os interesses de toda a sociedade aos interesses do capital”.

Em nível prático, afirma Peruzzo (1986), a função persuasiva das Relações Públicas é explícita; entretanto, em nível teórico, isto não é claramente evidente. Para Peruzzo (1986), as divergências a respeito da teoria e da prática das Relações Públicas tradicionais estão localizadas apenas em nível aparente. Elas não são divergências substantivas, por que a “[...] grande contradição está entre as Relações Públicas em seu conjunto e a realidade social” (PERUZZO, 1986, p. 52).

Em nível teórico, sinaliza Peruzzo (1986, p. 52), “[...] as Relações Públicas têm como pressuposto a igualdade social”. Entretanto, a nível prático, “[...] as Relações Públicas querem harmonizar as desigualdades” (PERUZZO, 1986, p. 52). Neste sentido, há uma fragilidade, salienta Peruzzo (1986, p. 52), pois “[...] na realidade, no social existem contradições, o real é desigual e antagônico”. Portanto, a harmonização dos antagonismos é uma tarefa impossível. Logo, nas Relações Públicas a prática em tentar coincidir os interesses públicos com os interesses privados é impossível, pois são interesses antagônicos; mas essa é, salienta Peruzzo (1986), uma prática que passa despercebida.

Segundo Peruzzo (1986, p. 33), no Brasil, a definição de Relações Públicas aceita pelos profissionais e repassada (reproduzida) nos cursos universitários é

estabelecida pela ABRP (Associação Brasileira de Relações Públicas). A ABRP, conforme Peruzzo (1986, p. 33), define as Relações Públicas como “[...] atividade e o esforço deliberado, planejado e contínuo para estabelecer e manter a compreensão mútua entre uma instituição pública ou privada e os grupos de pessoas a que esteja direta ou indiretamente ligada”¹². Esta definição de Relações Públicas, na perspectiva de Peruzzo (1986, p. 34), tem “[...] como objetivo central a *harmonia social*”. Nas Relações Públicas, a harmonia social, no modo de produção capitalista, comentada por Peruzzo (1986), objetiva-se “[...] com a identificação entre interesse privado e interesse público e leva-se em conta o interesse público para concretizar o interesse privado” (PERUZZO, 1986, p. 35). O interesse público, entretanto, considerado dessa maneira, para a autora, como um fim em si mesmo, é reificação. Sendo assim, afirma Peruzzo (1986, p. 35), “O interesse público não é em si, porque o social é histórico, resultando da dinâmica das relações sociais”. Logo, nesta perspectiva, das Relações Públicas tradicionais ou convencionais, considera-se o interesse privado das organizações como se fosse interesse genuinamente público. Neste sentido, o papel das Relações Públicas se efetiva em “[...] fazer com que o interesse privado adquira uma roupagem de interesse público” (PERUZZO, 1986, p. 35).

Neste momento, busca-se apresentar as Relações Públicas na contramão. As Relações Públicas na contramão também são denominadas, conforme Peruzzo (2013), de Relações Públicas comunitárias, populares ou alternativas. As Relações Públicas comunitárias, segundo Kunsch (2007), adquirem destaque a partir da década de 1980, no Brasil, por conta da própria área de Relações Públicas, tanto na teoria quanto na prática, passar efetivamente por uma transformação no que diz respeito a preocupação social das Relações Públicas. De acordo com Kunsch (2007), essa mudança é oriunda da conscientização dos sujeitos sobre os seus direitos e deveres e, por parte das organizações, por um crescente interesse de exercer novos papéis para a construção da cidadania. O marco do que viria a ser

¹² Mesmo que a Dissertação de Mestrado de Peruzzo (1986), publicada em 1982, tenha trabalhado com esta definição de Relações Públicas, ainda, em 2022, o regulamento da lei 5377, de 11 de dezembro de 1967, que disciplina o exercício de Relações Públicas, permanece o mesmo, sem alterações no que tange ao capítulo 1, o Art. 1º, do Profissional de Relações Públicas.

chamado de Relações Públicas comunitárias ocorreu, segundo Kunsch (2007), no IX Congresso da União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC), que incluiu na “[...] programação um painel sobre relações públicas a serviço dos interesses da comunidade e dos movimentos sociais organizados” (KUNSCH, 2007, p. 111).

A concepção das Relações Públicas na contramão nasce destas imbricações, mais efetivamente, na década de 1980, marcada também pelas transformações na sociedade brasileira na época, principalmente com o ‘processo de redemocratização’, ainda sob a ditadura civil-militar (1964-1985). Ela foi proposta pela professora Cicilia Maria Krohling Peruzzo na sua Dissertação de Mestrado, apresentada “[...] ao Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo, SP, em dezembro de 1981” (PERUZZO, 1986, p. 17), e lançada, como livro, em 1982.

As Relações Públicas na contramão procuram se estabelecer como uma alternativa às Relações Públicas tradicionais ou convencionais, mas não buscam, segundo Peruzzo (2013), substituir as Relações Públicas conhecidas como tradicionais. Compreende-se que este novo segmento de Relações Públicas nasce da crítica às Relações Públicas enquanto atividade adotada e explorada pela classe capitalista “[...] vinculadas à apropriação do excedente, bem como à reprodução das condições necessárias à acumulação capitalista” (PERUZZO, 1986, p. 18). As Relações Públicas tradicionais, como visto anteriormente, apesar de na aparência se apresentarem como compromissadas com o interesse dos públicos, no geral, na sua essência, apresentam-se compromissadas apenas com um interesse, o da classe dominante, que, nas organizações, se circunscreve como o próprio interesse das organizações. Peruzzo (1989, p. 109) ainda adverte: “Não basta transpor para o popular as relações públicas que sobejamente a burguesia desenvolveu. Há que alterá-las, modificá-las e recriá-las”.

As Relações Públicas na contramão partem de uma outra perspectiva, que é contrária à das Relações Públicas convencionais. Peruzzo (1986) afirma que elas devem estar direcionadas para outra concepção de mundo. Por conta disso, Peruzzo (1986 e 1989) sugere que as Relações Públicas na contramão ou na perspectiva popular podem ser possíveis em três campos: nos movimentos e organizações populares, organizações da sociedade civil, empresas privadas,

órgãos públicos, etc. Desde que, segundo Peruzzo (1986 e 1989), o trabalho desenvolvido tenha como pressuposto uma nova concepção de mundo.

Quanto ao profissional de Relações Públicas, afirma Queiroz (1980 apud PERUZZO, 1986), nos movimentos sociais e populares, ele pode atuar como Relações Públicas, mas desde que os seus objetivos sejam compatíveis com os da classe explorada e que sua expertise, como profissional de Relações Públicas, não se sobreponha, operando como um detentor da verdade, aquele que sabe, mas sim, que busque construí-la junto com o povo. Para tanto, afirma Peruzzo (1986, p. 127), “[...] o ‘relações públicas’ respeitará a criatividade e o jeito de se relacionar que é próprio do povo”. Nesta perspectiva, de acordo com Queiroz (1980 apud PERUZZO 1986, p. 127), “O ‘relações públicas’ há de ser um verdadeiro ser de relações”.

Em relação às atividades exercidas pelo profissional das Relações Públicas na contramão, nos movimentos populares, Peruzzo (1989, p. 109) salienta: “No campo popular é muito difícil isolar as atividades de comunicação em relações públicas, em jornalismo etc. Aqui se fala e se pratica comunicação”. As atividades devem estar voltadas à “[...] contribuir no processo de consciência, organização, ação e articulação das classes subalternas” (PERUZZO, 1989, p. 110).

6 UCS SÊNIOR: EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE

Este capítulo tem como objetivo aplicar os pressupostos teórico-conceituais da Esquizoanálise, máquina e desejo, e da comunicação-trama no Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade. Para esse propósito, este capítulo será segmentado em três subdivisões. Na primeira parte, trata-se de abordar, de maneira breve e sintética, a história do UCS Sênior. Na segunda, o Programa UCS Sênior, de maneira geral, compreendendo-o como organização maquínica. Na terceira e última subdivisão, trata-se de abordar os aspectos da difusão e recebimento de informação pela e na 'máquina UCS Sênior' para com os seus respectivos públicos de interesse e como a comunicação, sob a perspectiva da comunicação-trama, ocorre no Programa.

Vale ressaltar que fazer um trabalho utilizando recursos da Esquizoanálise não é, de fato, fazer uma análise. É fazer um trabalho esquizo. Isso significa uma mudança de pressupostos, considerando que a Esquizoanálise é, ao mesmo tempo, uma atitude reflexiva e uma prática de intervenção. No momento em que a pesquisadora se aproxima de uma organização, para fazer um trabalho esquizoanalítico, a pesquisadora se transforma e a organização também, e tudo vai se movimentando ao mesmo tempo. Neste sentido, a coleta completa das informações é uma atividade impossível, porque as informações não param de surgir. Na lógica tradicional de análise, como recurso metodológico, havia a pretensão de desenhar a organização, em um organograma, e de dissecar as funções, como se fosse possível parar a organização para enxergar e, assim, analisar. Na Esquizoanálise, isso não é possível, pois se compreende que a organização é um corpo vivo, fortemente conectado com tudo e com qualquer coisa, inclusive com a própria pesquisadora.

6.1 HISTÓRIA DO PROGRAMA UCS SÊNIOR

A mudança demográfica no Brasil, de acordo Casara e Cortelletti (2017), estimulou a criação do que se conhece hoje por UCS Sênior. Esta mudança demográfica brasileira, segundo Vasconcelos e Gomes (2012), vem alcançando

números expressivos desde, pelo menos, os anos 1970. Os autores afirmam que os indicadores de natalidade, fecundidade e mortalidade, para 1980, demonstraram essas mudanças, apresentando níveis drasticamente reduzidos.

A taxa de mortalidade infantil declinou para 83 óbitos por cada 1000 nascidos vivos e a esperança de vida ultrapassou o limite de 60 anos de idade. O número de filhos por mulher reduziu-se para 4,4 e a taxa bruta de natalidade para 31,7 nascidos vivos por mil habitantes (VASCONCELOS; GOMES, 2012, p. 541-542).

A Universidade de Caxias do Sul, segundo Casara e Cortelletti (2017), observando esta mudança demográfica, criou, em 1991, um programa de ações focado em pessoas maduras e idosas. Inicialmente, de acordo com Cortelletti e Casara (2007), formou-se, no início de 1991, sob a coordenação da Universidade, um fórum, composto pela UCS, por 16 entidades, que foram convidadas pela própria Universidade e aceitaram o convite, e por sujeitos interessados sobre a temática do envelhecimento humano. O fórum estudava a temática e a viabilidade de desempenhar, conjuntamente, um trabalho. Posteriormente, a UCS, observando que, sem a participação direta dos sujeitos de idade madura e do idoso, o trabalho desenvolvido não seria significativo e satisfatório, buscou “[...] a participação dos mesmos em uma jornada organizada no município, com o objetivo de detectar suas necessidades e expectativas” (CORTELLETTI; CASARA, 2007, p. 12).

Os autores comentam que o resultado dessas ações, em conjunto com uma leitura da realidade, desembocou na criação do projeto do “Programa Preparando e Construindo a Terceira Idade”, que foi desenvolvido junto com instituições parceiras. Após, com a aderência de outras instituições e com a intenção de organizar, o projeto do programa foi estruturado como uma associação, a Associação Regional de Apoio à Terceira Idade (Arati), que surgiu em março de 1993 e, após atingir os objetivos propostos, foi extinta em abril de 2003. Com a criação da Arati, segundo Cortelletti e Casara (2007, p. 12), “[...] a Universidade de Caxias do Sul direcionou suas ações à população de adultos de idade madura e idosa para as áreas de interesse institucional, com ênfase na educação e cultura”. No ano de 1995, o Programa mudou de nome e passou a ser chamado de Universidade da Terceira

Idade (UNTI). Com o passar dos anos e, conseqüentemente, com as modificações, a UNTI passou a ser chamada de Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade.

O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno recente, que emerge da própria máquina capitalista civilizada, especificamente na peça essencial do capital, como Deleuze e Guattari (2011b), denominam os países subdesenvolvidos e as zonas de subdesenvolvimento, dos países mais desenvolvidos. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), de 2021, sujeitos com 60 anos ou mais representam 14,7 % da população residente no Brasil em 2021. Em decorrência do fenômeno, surge a necessidade da existência de programas que abordem a questão do envelhecimento e os sujeitos envelhecetes, como o Programa UCS Sênior.

6.2 O PROGRAMA UCS SÊNIOR

Nesta subdivisão de capítulo, pretende-se apresentar o Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade, compreendendo-o como organização maquínica.

Como citado anteriormente, o Programa foi criado pela Universidade de Caxias do Sul, integrando a Coordenadoria de Extensão. A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), agindo diretamente na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. A UCS opera majoritariamente com o fornecimento de cursos de graduação, de Pós-Graduação, *stricto sensu* e *lato sensu*, e de extensão, ao qual o UCS Sênior está vinculado. Neste sentido, esquizoanaliticamente, o UCS Sênior é uma máquina que está acoplada à 'máquina UCS', que, por sua vez, estão acopladas à máquina social capitalista.

A 'máquina UCS Sênior' é regida por meio de um conjunto de diretrizes fundamentais a missão, a visão e os valores estabelecidos para o Programa. A missão do Programa é: "Produzir e disponibilizar conhecimento interdisciplinar sobre Educação e Longevidade, proporcionando à população acima de 50 anos experiências significativas de aprendizagem ao longo da vida" (PROGRAMA UCS SÊNIOR, 2022). Já a visão é: "Ser reconhecido como um programa de excelência em Educação e Longevidade" (PROGRAMA UCS SÊNIOR, 2022). E os valores:

“Respeito à diversidade humana. Reconhecimento dos saberes experienciais. Ética em todas as ações” (PROGRAMA UCS SÊNIOR, 2022). Sendo uma máquina social, a ‘máquina UCS Sênior’ tem em si uma certa rigidez. Esta rigidez pode ser compreendida a partir da missão e da visão, que restringem e direcionam as atividades exercidas no e pelo Programa.

Neste sentido, o Programa organiza-se em áreas do conhecimento e de atuação, a saber: Estudos e Pesquisas, Formação de Recursos Humanos, Eventos e Serviços e Assessorias. Cada área de atuação tem seus respectivos focos e públicos específicos. Em Estudos e Pesquisas, o foco é a produção de conhecimento. Para tanto, o público é composto por pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação da UCS. Na área de Formação de Recursos Humanos, o enfoque é a formação, capacitação e atualização em distintos níveis para trabalhar com a população idosa. O público é formado por estudantes da UCS, profissionais e sujeitos interessados em atuar na área do envelhecimento. Em Eventos, o enfoque é na socialização de distintos saberes, experiências e conhecimentos. Além disso, tem o intuito de promover a sensibilização da comunidade para questões relacionadas ao envelhecimento. O público é formado por sujeitos que costumam se envolver com atividades culturais, de conhecimento e estudo. E, por último, na área de Serviços e Assessorias, o foco é atender as demandas e solicitações da comunidade. Este tem como público entidades públicas e privadas. Além disso, vale dizer que o Programa incentiva o trabalho voluntário, pois compreende que o mesmo desenvolve os sujeitos, o exercício da cidadania e contribui para com o bem comum.

Como o Programa é voltado para sujeitos envelhecetes a partir dos 50 anos de idade, as atividades principais têm como foco a Educação e a Longevidade. Um dos critérios para participar do Programa é estar disposto a interagir em grupo nas atividades disponíveis. A escolha das atividades fica a critério do participante, desde que leve em consideração o município e o semestre corrente em que as atividades estiverem sendo oferecidas. Elas estão disponíveis em quatro campi da Universidade, a saber: Campus Universitário de Caxias do Sul (Campus Sede), da Região das Hortênsias, do Vale do Caí e da Região dos Vinhedos.

Para o Programa acontecer, isto é, para que as atividades sejam colocadas em prática, além das dependências, ou seja, uma das ferramentas disponibilizadas

pela 'máquina UCS', ele conta com uma equipe de quatro trabalhadoras, que são responsáveis por uma parte significativa do trabalho executado no Programa. São elas: a responsável Verônica Bohm, Caroline dos Reis Homem, Deise Tisott e Karina de Almeida Kalnin. A responsável pelo Programa, a Verônica Bohm, é formada em Psicologia, possui Mestrado em Psicologia Social e Institucional, Doutorado em Educação e especialização em Gerontologia. Karina de Almeida Kalnin e Deise Tisott são formadas em Relações Públicas, e Caroline dos Reis Homem está cursando Psicologia.

As atividades operacionais desenvolvidas por essas trabalhadoras são majoritariamente executadas dentro das dependências da Universidade de Caxias do Sul, no Campus Sede. O espaço disponibilizado, para as atividades operacionais, pela UCS, fica na Central de Atendimento, na Galeria Universitária. Esse espaço é formado por três guichês e duas salas. Os três guichês são utilizados pela Caroline dos Reis Homem, Deise Tisott e Karina de Almeida Kalnin. Cada uma fica em um guichê específico. As salas, que ficam atrás dos guichês, são utilizadas pela Verônica Bohm e pelas outras trabalhadoras. Uma das salas é da professora Verônica, que é, também, onde as reuniões ocorrem entre as quatro trabalhadoras. E a outra sala é onde ficam alguns materiais e documentos do Programa UCS Sênior. Além disso, a sala funciona, também, como uma despensa das trabalhadoras.

No Programa, Verônica Bohm é a professora responsável, Caroline dos Reis Homem e Deise Tissot são auxiliares administrativas e a Karina de Almeida Kalnin é assistente administrativa. As atividades desenvolvidas, em comum, pelas três, a assistente e as auxiliares administrativas, são: atendimento aos alunos, realização de matrículas, rematrículas, cadastros, cancelamento de matrículas, etc. Já a professora responsável representa o Programa UCS Sênior, ela faz o contato e a mediação entre a 'máquina UCS Sênior' e a 'máquina UCS', atua como pesquisadora no Programa, etc. Juntas as quatro trabalhadoras desenvolvem e propõem atividades, eventos, etc. para serem executados no Programa.

Em relação às auxiliares e à assistente administrativa, apesar de cada uma ter atividades a serem executadas no Programa, como as mencionadas acima, a tomada de iniciativa, a colaboração e o apoio mútuo entre elas e a responsável pelo

Programa são, também, fortes indicativos para que a ‘máquina UCS Sênior’ se mantenha funcionando, mesmo diante dos desafios impostos cotidianamente. Isto equivale dizer que, na prática, outras tarefas que surgem, além das mencionadas acima, entre as auxiliares e a assistente, são redistribuídas e outras se reintegram na prática de cada uma. Sendo assim, uma delas é responsável, também, pela criação dos materiais postados nos perfis nas plataformas *online*, *Facebook* e *Instagram*. E outra é responsável, também, pela gestão dos perfis da ‘máquina UCS Sênior’ nas plataformas *online*, *Facebook* e *Instagram*. Sobre as atividades exercidas por cada uma no Programa, de acordo com Bohm, ‘no papel tem hierarquia, no papel eu tô acima. [...] na prática, a gente trabalha de forma muito horizontal. E, quando eu falo dessa forma muito horizontal, é podendo falar de tudo. [...] a bandeira nossa aqui é a do respeito’.

O desejo é um componente essencial para que a ‘máquina UCS Sênior’ funcione, apesar das intempéries, às quais o Programa e a ‘máquina UCS’ estão suscetíveis. O desejo, para Deleuze e Guattari (2011b), é produção.

Se o desejo produz, ele produz real. Se o desejo é produtor, ele só pode sê-lo na realidade, e de realidade. O desejo é esse conjunto de *sínteses passivas* que maquinam os objetos parciais, os fluxos e os corpos, e que funcionam como unidades de produção. O real decorre disso, é o resultado das *sínteses passivas* do desejo como autoprodução do inconsciente (DELEUZE; GUATTARI, 2011b, p. 43).

O desejo produz real, ele é um conjunto de *sínteses passivas*. Ele, de acordo com Deleuze e Guattari (2011b), não é uma aquisição. Dizem Deleuze e Guattari (2011b, p. 41): “Assim que colocamos o desejo do lado da aquisição, fazemos dele uma concepção idealista (dialética, niilista) que o determina, em primeiro lugar, como falta, falta de objeto, falta do objeto real”. Deleuze e Guattari (2011b) contrapõem essa concepção do desejo como falta, difundida por uma parcela de psicanalistas, com a noção de desejo como produção. Como mencionado anteriormente, para Deleuze e Guattari (2011b), o desejo é produzido. Ele é maquinado. A máquina, segundo Deleuze e Guattari (2011b), está no desejo.

Neste sentido, algumas máquinas desejanteras das trabalhadoras são acionadas, investidas. Essas máquinas acoplam-se à ‘máquina UCS Sênior’, que, por sua vez, como foi mencionado anteriormente, está acoplada à ‘máquina UCS’ e

à máquina social capitalista. Conforme Deleuze e Guattari (2011b, p. 451), “Não há máquinas desejanter que existam fora das máquinas sociais que elas formam em grande escala; e também não há máquinas sociais sem as desejanter que as povoam em pequena escala”.

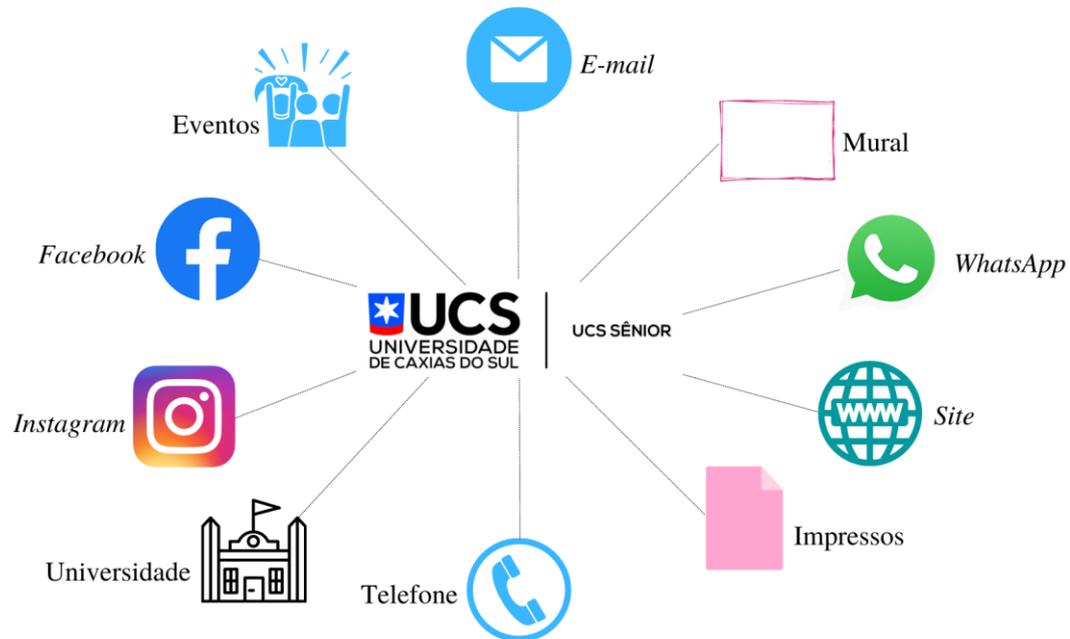
Sendo assim, as máquinas sociais dependem das máquinas desejanter dos sujeitos que investem nas máquinas sociais, como a ‘máquina UCS Sênior’, bem como as máquinas desejanter só existem nas máquinas sociais, que são investidas.

6.3 COMUNICAÇÃO-TRAMA NO PROGRAMA UCS SÊNIOR

Nesta subdivisão de capítulo, pretende-se apresentar alguns aspectos a respeito da comunicação-trama desenvolvida pela e na ‘máquina UCS Sênior’. Como foi visto no capítulo anterior, que versa sobre a comunicação, a comunicação-trama é um processo complexo, composto, também, pela trama midiática, entre outros diversos desdobramentos, como as Relações Públicas, e atravessamentos.

A ‘máquina UCS Sênior’ possui diversos e diferentes meios de informação, compreendidos esquizoanaliticamente como dispositivos, para manter o relacionamento com os seus públicos de interesse e para a operacionalização do trabalho cotidiano. Os dispositivos de informação utilizados pela ‘máquina UCS Sênior’ compõem tanto a trama midiática quanto a comunicação-trama, que são desenvolvidas pela e na ‘máquina UCS Sênior’. Os dispositivos de informação detectados, nesta pesquisa, que visam manter relacionamento com os públicos de interesse da ‘máquina UCS Sênior’, são o *site*, o telefone, o *WhatsApp*, o *E-mail*, os perfis nas plataformas *online*, *Facebook* e *Instagram*, os eventos, os materiais impressos, o mural e as dependências da ‘máquina UCS Sênior’, na Universidade de Caxias do Sul.

Figura 3 – Dispositivos de informação – UCS Sênior



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na representação imagética acima, Figura 3, é possível visualizar elementos que fazem parte da trama midiática e da comunicação-trama da 'máquina UCS Sênior'. Elementos que são, em certa medida, basilares para o processo comunicacional, a comunicação-trama, do Programa, pois visam manter o relacionamento entre a 'máquina UCS Sênior' e os seus públicos de interesse. O *site* é compreendido, neste trabalho, como um dispositivo de informação utilizado pela 'máquina UCS Sênior'. Ele é uma ferramenta de difusão e de recebimento de informações, que busca auxiliar o sujeito que esteja querendo obter informações a respeito do Programa. Os públicos de interesse identificados para utilização deste dispositivo, pela 'máquina UCS Sênior', foram: sujeitos envelhecetes, sujeitos pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, sujeitos interessados em atuar na área do envelhecimento, sujeitos envolvidos em atividades culturais, sujeitos que estejam dispostos a conhecer mais sobre o universo dos sujeitos envelhecetes, sujeitos representantes de entidades públicas e privadas e a população em geral.

Figura 4 – Página inicial do site da 'máquina UCS Sênior'

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

MANTENEDORA ALUMNI FUTUROS ALUNOS BIBLIOTECA UCS VIRTUAL CAMPUS

PORTUGUÊS

Institucional Ensino Pesquisa UCSINOVA Extensão Serviços Estude na UCS

PROGRAMA
UCS SÊNIOR
EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE

Um **UNIVERSO** de **OPORTUNIDADES** para você que tem **50+**

UCS Sênior: Educação e Longevidade.

O programa
Áreas de atuação e atividades

Seja aluno
Como ingressar no programa

Programação
Conheça nossas atividades

Capacite-se
Formação para quem deseja atuar na área

Informe-se
Legislação, literatura, cinema e outros temas

Um propósito, muitas histórias

"O programa UCS Sênior reafirma seu compromisso com a educação e com a longevidade e tem muitas histórias para contar. A mais encantadora é aquela que tem gente no enredo principal. Gente que sonha, acredita, desperta, reelabora seus percursos e acredita nas suas potencialidades.

A partir de 2018, nosso propósito será ainda mais forte. Afinal, a atualização do Projeto Pedagógico amplia a concepção de ensino e aprendizagem, além de estimular a experiência das pessoas em um mundo em mudança. Para isso, atuamos em três áreas do conhecimento: Envelhecimento Ativo, Filosofia de Vida e Linguagens."

Prof. Dr. Delcio Agliardi

Conecte-se conosco

Assista aos vídeos

Veja nossas fotos

Fique por dentro das últimas notícias

O depoimento de quem participa

Para quem quer saber sobre o tema do envelhecimento

Pró-Reitoria Acadêmica | Coordenadoria de Extensão
Programa UCS Sênior | Equipe
Central de Atendimento - Cidade Universitária

Telefone 54 3218-2355

Entre em contato

Central de Atendimento

Ouvidoria

Trabalhe na UCS

Tour Virtual

Mapa do Site

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Campus-Gede
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130
CEP-95070-560 - Caxias do Sul

+55 54 3218-2100

CONTATO - UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

© 2001-2022 Universidade de Caxias do Sul.
Todos os direitos reservados

Fonte: Site do Programa UCS Sênior¹³.

¹³ Disponível em: <https://www.ucs.br/site/extensao/programa-ucs-senior/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

No *site*, é possível ficar a par sobre o que o Programa propõe; os procedimentos para a realização da matrícula e de ingresso; as atividades oferecidas; os ministrantes das atividades; o período e o horário em que as atividades são oferecidas; as localidades em que as atividades são fornecidas e estão disponíveis; a composição da equipe que atua diretamente na 'máquina UCS Sênior'; acessar outros dispositivos de informação da 'máquina UCS Sênior'; as notícias realizadas sobre o Programa; etc.

O próximo dispositivo de informação, utilizado pela 'máquina UCS Sênior', e que compõe sua trama midiática e a comunicação-trama, é o telefone. O telefone funciona como um meio de informação mais informal, direto e rápido. Ele pode ser usado para obter informações mais detalhadas e pontuais a respeito do Programa. O telefone, segundo Homem, é um meio de informação muito utilizado, para atender os sujeitos envelhecetes, no período de matrículas e rematrículas nas atividades fornecidas pelo Programa.

Outro dispositivo de informação que a 'máquina UCS Sênior' faz uso é o *WhatsApp*. Este dispositivo é, também, compreendido aqui, como um meio de informação. Ele permite certa informalidade entre o emissor e o receptor, podendo ser usado para trocar informações mais detalhadas e diretas, assim como o telefone. Diferentemente do telefone, entretanto, além de ligações, utilizando o *WhatsApp* é possível realizar o compartilhamento de mensagens de textos, documentos, áudios, imagens, vídeos e realizar videochamadas. Além disso, é possível criar grupos entre os usuários do dispositivo, para compartilhamento de informações em formato de textos, áudios, imagens e vídeos.

O *WhatsApp* é utilizado pela 'máquina UCS Sênior', majoritariamente, para a troca de informações a respeito do Programa, com os sujeitos envelhecetes estudantes, entre a própria equipe atuante, composta pelas quatro trabalhadoras, e os professores atuantes no Programa. Ademais, ele pode servir de recurso para a troca de informações com os estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores, sujeitos interessados em atuar na área do envelhecimento, sujeitos envolvidos em atividades culturais, sujeitos que estejam dispostos a conhecer mais sobre o universo dos sujeitos envelhecetes, sujeitos professores, sujeitos representantes de entidades privadas e públicas, etc.

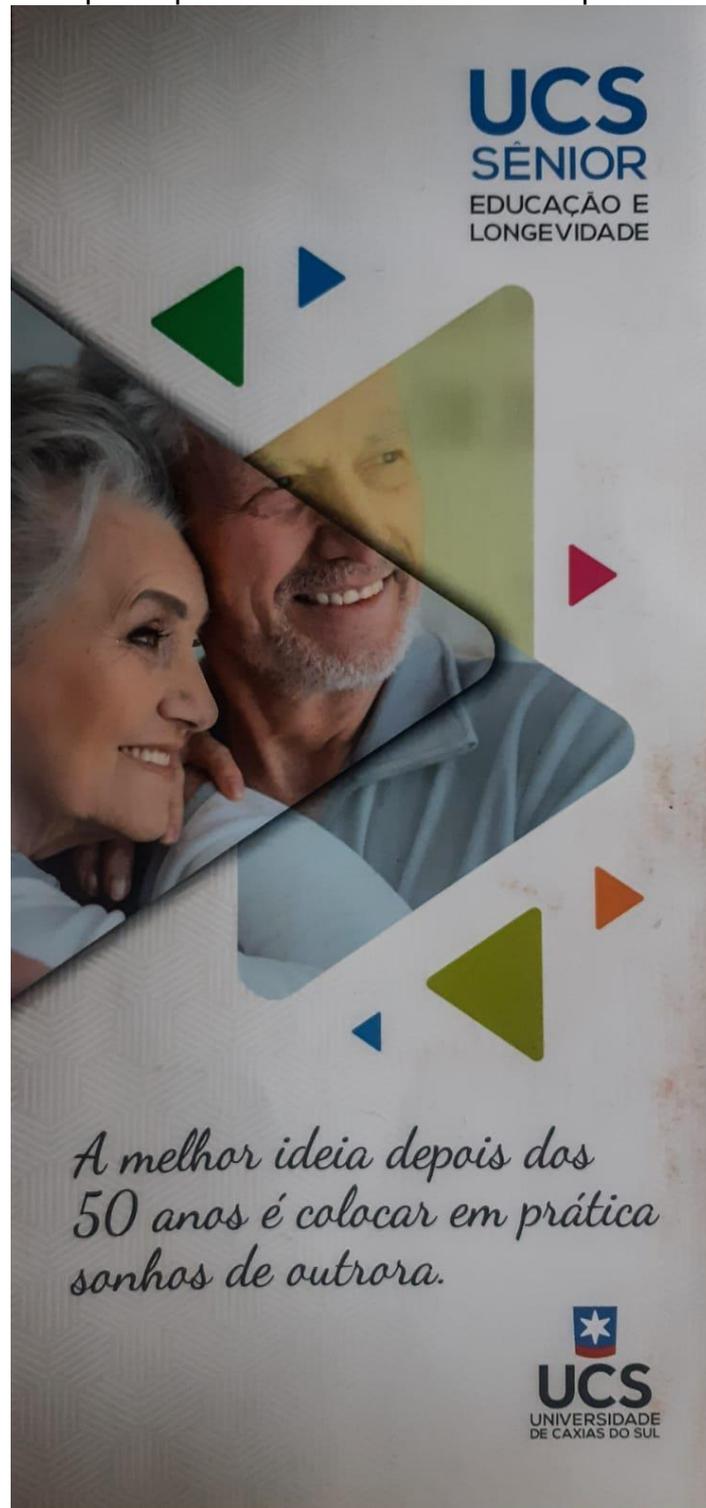
A 'máquina UCS Sênior' tem grupos organizados no *WhatsApp* para a operacionalização das atividades cotidianas e para manter o relacionamento com alguns públicos de interesse. Na pesquisa, três grupos foram identificados. De acordo com Homem e Bohm, dois deles são formados entre as trabalhadoras do Programa. Um é formado pelas duas auxiliares administrativas e a assistente administrativa, outro é formado pelas duas auxiliares administrativas, a assistente administrativa e a responsável pelo Programa. O terceiro grupo identificado, na pesquisa, é formado pelas duas auxiliares administrativas, a assistente administrativa e os monitores das atividades que são oferecidas pelo Programa.

O *e-mail* é um dispositivo de informação, que funciona como um correio eletrônico. Utilizando o *e-mail*, é possível encaminhar textos, imagens, vídeos, documentos, áudios, etc. A 'máquina UCS Sênior' utiliza esta ferramenta, majoritariamente, para enviar mensagens para setores específicos da 'máquina UCS', como o setor de *Marketing*.

Os impressos utilizados pelo Programa, identificados nesta pesquisa, são panfletos com dobras e catálogos. Esses são dispositivos de informação que servem para divulgação das atividades oferecidas pela 'máquina UCS Sênior'. O catálogo, além de divulgar as atividades oferecidas pelo Programa, informa sobre o modo de inscrição e sobre as documentações necessárias para o ingresso nas atividades. Ambos são direcionados para os sujeitos envelhecetes. Conforme Homem, o catálogo é distribuído pelas trabalhadoras, especificamente, pelas auxiliares e a assistente administrativa em lugares preliminarmente definidos por elas. De acordo com Homem, são locais específicos para que esses materiais possam chegar, com mais facilidade, aos sujeitos envelhecetes, o principal público dos impressos.

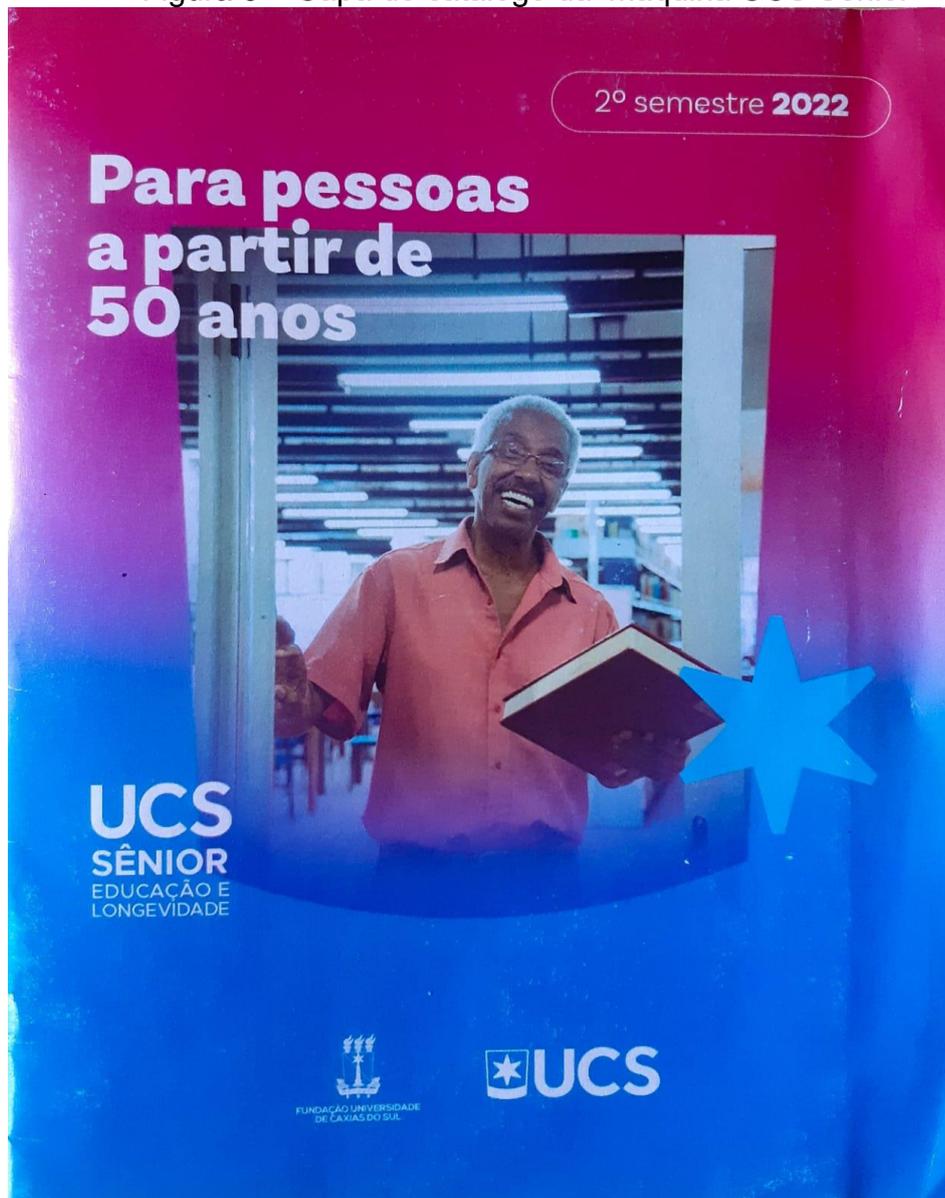
Nas Figuras 5 e 6, localizadas abaixo, é possível observar, a partir de uma leitura de ambas as capas, que o panfleto com dobras (5) e o catálogo (6) são direcionados para os sujeitos envelhecetes. Os elementos que direcionam para essa conclusão são os textos: "A melhor ideia depois dos 50 anos é colocar em prática sonhos de outrora", (Figura 5), e "Para pessoas a partir de 50 anos", (Figura 6). E as imagens: dois sujeitos envelhecetes (Figura 5) e um sujeito envelhecete (Figura 6).

Figura 5 – Capa do panfleto com dobras da ‘máquina UCS Sênior’



Fonte: Programa UCS Sênior, 2022.

Figura 6 – Capa do catálogo da ‘máquina UCS Sênior’



Fonte: Programa UCS Sênior, 2022.

Outro dispositivo de informação utilizado pela 'máquina UCS Sênior' são os eventos extracurriculares. Eles não só propõem um momento de desconcentração e de interação social entre sujeitos envelhecetes como, também, podem ser vistos como ferramentas para a divulgação das atividades oferecidas pelo Programa. Na programação do evento *5º Circuito de Educação e Longevidade*, que aconteceu no mês de outubro de 2022, tinha o oferecimento de aulas abertas, aulas de atividades que o Programa costuma oferecer semestralmente. As aulas abertas que estavam

na programação eram: Meditação Ativa e Yoga, Dança e Expressão Corporal, Ginástica e Alongamentos.

Já o *Facebook* e o *Instagram* são dispositivos, majoritariamente, utilizados para manter relacionamento com os sujeitos envelhecetes, que costumam ou não participar das atividades propostas pela 'máquina UCS Sênior'. Outros públicos identificados foram: sujeitos interessados em atuar na área do envelhecimento e sujeitos que estejam dispostos a conhecer mais sobre o universo dos sujeitos envelhecetes. A respeito das contas da 'máquina UCS Sênior, nas plataformas *online*, Bohm sinaliza: 'Para o nosso público as duas plataformas são boas. O nosso público é um público que precisa muito e que quer muita atenção'.

Na Figura 7, abaixo, é possível perceber a partir dos textos, tanto o da apresentação quanto o da imagem de capa, e das imagens, tanto da capa quanto da foto do perfil, que o público a quem o perfil da 'máquina UCS Sênior' no *Facebook* se direciona é formado, principalmente, pelos sujeitos envelhecetes.

Figura 7 – Perfil da 'máquina UCS Sênior' no *Facebook*



Fonte: Perfil do Programa UCS Sênior no *Facebook*¹⁴.

¹⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/ucssenior>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Isto também é perceptível nas postagens realizadas pelo perfil da ‘máquina UCS Sênior’ no *Facebook*, como pode ser visto na Figura 8, abaixo.

Figura 8 – Postagem da ‘máquina UCS Sênior’ no *Facebook*



Fonte: Postagem do Programa UCS Sênior no *Facebook*¹⁵.

A Figura 8 se refere a uma postagem publicada pela ‘máquina UCS Sênior’ no perfil da própria ‘máquina’ no *Facebook*, no dia 5 de setembro, de 2022. Na postagem há a divulgação do curso de fotografia com a utilização do celular oferecido pelo Programa UCS Sênior. Nesta, também, tanto o texto da imagem quanto a publicação contêm elementos que sinalizam o público a ser direcionado, isto é, os sujeitos envelhecidos. Especificamente, no texto da postagem, há, logo no final, a seguinte frase: “obs: para pessoas 50 +”.

15

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/ucssenior/posts/pfbid0Q7wLktAbqQcC6Rx8Z4TZqmA843ZiRCNrZZXyBHmRvNEMrCF7a5QrjqtYVxxkMgfl>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Figura 9 – Perfil da ‘máquina UCS Sênior’ no *Instagram*



Fonte: Perfil do Programa UCS Sênior no *Instagram*¹⁶.

Como mencionado anteriormente, o público do perfil da ‘máquina UCS Sênior’, no *Instagram* e no *Facebook*, é formado, majoritariamente, pelos sujeitos envelhecidos. Isto é verificável tanto a partir dos textos quanto das imagens, indicativos que sinalizam o público destinado. Na Figura 9, na imagem do perfil estão dois sujeitos envelhecidos e na biografia do perfil há o seguinte texto: “Programa da Universidade de Caxias do Sul, que oferece um universo de atividades para pessoas com + de 50 anos”. Os indicativos sinalizam que o público do perfil do Programa UCS Sênior, no *Instagram*, é formado, majoritariamente, pelos sujeitos envelhecidos.

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/ucssenior/>. Acesso em: 31 out. 2022.

Figura 10 – Postagem da ‘máquina UCS Sênior’ no perfil do Programa UCS Sênior no *Instagram*

The image shows an Instagram post from the profile 'ucssenior' (Universidade de Caxias do Sul). The post features a graphic for the 'PROGRAMA UCS SÊNIOR' aimed at people aged 50 and over. The graphic includes the text 'Quer aprender a dominar seu SMARTPHONE?' with a question mark icon, 'APRENDIZAGEM DIGITAL', and details about the course: 'Segundas Agosto a dezembro', '13h30 às 15h50 Bloco 3 - sala 423', 'R\$150,00 mensal', and 'Andreia Velho Witt'. It also mentions 'MATRÍCULAS ABERTAS' and 'INFORMAÇÕES' with a phone number '(54) 3218.2355'. The Instagram interface shows the post has 22 likes and was posted on July 29th.

Fonte: Postagem do Programa UCS Sênior no *Instagram*¹⁷.

Na Figura 10, há uma postagem do perfil do Programa UCS Sênior no *Instagram*, que foi elaborado pela ‘máquina UCS Sênior’. A postagem em si é uma divulgação de uma das atividades oferecidas pelo Programa UCS Sênior para os sujeitos envelhecidos. Nesta, também, é perceptível, a partir tanto do texto quanto da imagem que o público do perfil da ‘máquina UCS Sênior’ na plataforma *online* são os idosos. Na imagem da postagem (Figura 10) há um sujeito envelhecido. No texto da postagem, logo no início, tem: “Uma pesquisa revelou que *97% das pessoas idosas usam o celular*, mas não dominam bem todos os recursos do aparelho”. (grifo nosso).

Outro dispositivo de informação identificado, nesta pesquisa, envolve as próprias dependências da ‘máquina UCS Sênior’, na Central de Atendimento, na Universidade de Caxias do Sul, em Caxias do Sul. Nessa central, informações a respeito do Programa podem ser oferecidas e esclarecidas pela própria equipe que

¹⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CgmTXOMuz1W/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

compõe o Programa UCS Sênior. Neste sentido, ali o público é composto majoritariamente por sujeitos envelhecetes, mas não só. Outros sujeitos também se destacam, como: sujeitos pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, sujeitos interessados em atuar na área do envelhecimento, sujeitos envolvidos em atividades culturais, sujeitos que estejam dispostos a conhecer mais sobre o universo dos sujeitos envelhecetes, sujeitos representantes de entidades públicas e privadas e a população em geral.

O último dispositivo de informação, identificado nesta pesquisa, é o mural. O mural é um meio de informação interno da 'máquina UCS Sênior'. Nele, há fotos da equipe do Programa com os sujeitos envelhecetes, que participam dos eventos extracurriculares.

Figura 11 – Foto do mural da 'máquina UCS Sênior'



Fonte: fotografia tirada pela autora, 2022.

Na Figura 11, há o mural interno da ‘máquina UCS Sênior’. No mural tem sete fotografias de lembranças de eventos realizados pelo Programa UCS Sênior. Este mural está dentro das dependências da Universidade de Caxias do Sul, na Central de Atendimento, no espaço que a equipe do Programa UCS Sênior ocupa.

A cartografia da organização como sistema maquínico foi realizada a partir dos dados disponíveis nos dispositivos de informação da ‘máquina UCS Sênior’, como o *site*, os perfis nas plataformas *online*, *Facebook* e *Instagram*, as dependências do Programa UCS Sênior, na Universidade de Caxias do Sul, os impressos, como o catálogo e o panfleto com dobras, o mural e os eventos, de conversas realizadas com sujeitos-chave, que compõem a ‘máquina UCS Sênior’, e de materiais disponibilizados pelos sujeitos-chave, a partir das conversações.

Os dados e as reflexões trazidas ao longo do desenvolvimento deste trabalho demonstram que o Programa UCS Sênior é uma organização maquínica, que está acoplada a diversas outras máquinas, assim como outras máquinas estão acopladas à ‘máquina UCS Sênior’. As máquinas que estão acopladas à ‘máquina UCS Sênior’ e que se acoplam à ‘máquina UCS Sênior’ são: a megamáquina social capitalista, a ‘máquina UCS’, as máquinas técnicas, as máquinas desejantes das trabalhadoras, dos professores, dos envelhecetes, etc.

A equipe de trabalhadoras que atua diretamente na ‘máquina UCS Sênior’ investe algumas de suas máquinas desejantes na ‘máquina UCS Sênior’. Este investimento faz com que a ‘máquina UCS Sênior’ consiga operacionalizar o trabalho cotidiano e se reinventar, propondo novas atividades, etc., na medida do possível. É prudente salientar, entretanto, que, para que esse trabalho seja efetivado, é essencial que os sujeitos idosos, também, invistam suas máquinas desejantes na ‘máquina UCS Sênior’, demonstrando interesse nas atividades propostas pelo Programa e buscando participar.

Os dispositivos de informação identificados ao longo deste trabalho são essenciais para manter o relacionamento com os diversos públicos da ‘máquina UCS Sênior’. Eles são utilizados para a operacionalização e a realização do trabalho cotidiano desenvolvido pela equipe atuante no Programa, para divulgar, promover e dialogar com os sujeitos envelhecetes e a população no geral.

O trabalho desenvolvido pelas trabalhadoras, principalmente, nos dispositivos de informação, como o *Instagram*, o *Facebook* e os eventos, da 'máquina UCS Sênior', está integrado à proposta das Relações Públicas na contramão. Na parte de eventos, isso se evidencia, principalmente, por propor e executar eventos culturais, de lazer, educativos, etc. para os sujeitos envelhecidos, sujeitos interessados em saber mais sobre o universo dos idosos, etc. E nos perfis, no *Instagram* e no *Facebook*, por priorizar a troca entre os sujeitos envelhecidos e a 'máquina UCS Sênior' e entre os próprios sujeitos envelhecidos, acolhendo amorosamente este público.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta parte final do trabalho, pretende-se apresentar algumas considerações a respeito do trabalho desenvolvido até o dado momento. Para tanto, será elaborado uma breve retrospectiva dos principais aspectos desta pesquisa.

No decorrer dos capítulos desenvolvidos neste Trabalho de Conclusão de Curso, buscou-se versar sobre o objetivo geral da pesquisa: cartografar a organização, como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas e responder a seguinte questão de pesquisa: como se configura a organização como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas?. Para esse propósito, logo no segundo capítulo foram trabalhados os aspectos metodológicos que serviram para a orientação desta pesquisa. Desse capítulo, destaca-se as estratégias metodológicas a Cartografia dos Saberes e as Matrizes Rizomáticas. A Cartografia dos Saberes serviu para orientar a pesquisadora no processo de produção da pesquisa. Já as Matrizes Rizomáticas auxiliaram a pesquisadora quanto a esquematização e coerência da pesquisa. Da Cartografia dos Saberes, destaca-se, especialmente, a Trilha dos Saberes Pessoais. Da Trilha dos Saberes Pessoais, evidencia-se o resgate de memórias afetivas da pesquisadora, conversações com a profa. Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista, orientadora, e com os integrantes do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese, da UCS. Memórias afetivas e conversações que foram basilares para o desenvolvimento desta pesquisa.

No terceiro capítulo, buscou-se abordar a Esquizoanálise, foram apresentados sinalizadores a respeito do contexto histórico e cultural, que influenciou a criação da Esquizoanálise, e o que alguns autores compreendem por Esquizoanálise. Neste, pretendeu-se demonstrar que a Esquizoanálise é uma abordagem teórica e de intervenção no mundo, isto é, de intervenção na pesquisa e na vida. No quarto capítulo, buscou-se conceituar a organização como sistema maquínico. Para tanto, foi abordado o termo organização sob diversas perspectivas, evidenciando que a perspectiva de organização, abordada para este trabalho, seria pelo viés administrativo, considerando a abordagem pós-estruturalista, na qual os trabalhos de Deleuze e Guattari se circunscrevem. Neste capítulo, destaca-se

especialmente as diferenciações elaboradas a respeito do termo máquina. No quinto capítulo, buscou-se apresentar a proposição conceitual comunicação-trama, que se desdobra na trama midiática e nas Relações Públicas. Para tanto, neste capítulo, foi elaborado uma retrospectiva sobre algumas teorias e modelos que fazem parte do quadro das Teorias da Comunicação até chegar ao conceito de comunicação-trama. Depois, no mesmo capítulo, na segunda seção, foi abordado as Relações Públicas na perspectiva tradicional e na perspectiva mais desviante, a perspectiva popular, demonstrando aspectos que influenciaram no desenvolvimento mais substancial de ambas.

No sexto capítulo, procurou-se aplicar os pressupostos teórico-conceituais da Esquizoanálise e da comunicação-trama no Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade da Universidade de Caxias do Sul. Neste, foi abordado a história do Programa UCS Sênior, buscou-se apresentar o Programa UCS Sênior: Educação e Longevidade, compreendendo-o como organização maquínica e, após, empenhou-se em apresentar alguns aspectos da comunicação-trama desenvolvido pelo e no Programa UCS Sênior. Neste capítulo, ressaltam-se as conversações feitas com sujeitos que participaram da pesquisa e as visitas da pesquisadora nas dependências do Programa UCS Sênior, na Universidade de Caxias do Sul. Neste sentido, foi possível atender aos objetivos, geral e específicos, elencados para este trabalho. O primeiro objetivo específico: apresentar a Esquizoanálise foi atingido no terceiro capítulo *Esquizoanálise*. O segundo objetivo específico: conceituar a organização como sistema maquínico foi alcançado no quarto capítulo *Organização como sistema maquínico*. Já o terceiro objetivo específico: apresentar a proposição conceitual comunicação-trama foi atingido no capítulo *Relações Públicas: da comunicação de massa à comunicação-trama*, quinto capítulo do trabalho. O quarto e último objetivo específico: aplicar os pressupostos teórico-conceituais da Esquizoanálise e da comunicação-trama foi alcançado no sexto capítulo, penúltimo deste trabalho, *UCS Sênior: Educação e Longevidade*.

A pesquisa demonstra a importância de se realizar mais pesquisas que versem sobre o processo de envelhecimento na contemporaneidade, envolvendo as áreas de Relações Públicas e da Esquizoanálise; sobre as organizações a partir da abordagem pós-estruturalista e sobre as Relações Públicas envolvendo o conceito

de comunicação-trama. Além disso, fica a sugestão de produzir futuros trabalhos que busquem aprofundar mais a parte de campo, no detalhamento da cartografia realizada nesta pesquisa.

Neste trabalho, a partir das reflexões e dos dados levantados, pode-se chegar à conclusão de que as organizações são máquinas. A 'máquina UCS Sênior' é uma máquina social e desejante. Os dispositivos de informação são utilizados pela 'máquina UCS Sênior'. A partir do uso dos dispositivos de informação, a 'máquina UCS Sênior' consegue mobilizar o trabalho cotidiano e os públicos de interesse da organização. Os públicos, especialmente, os sujeitos envelhecidos, os professores atuantes no Programa e a equipe que operacionaliza o trabalho da 'máquina UCS Sênior' investem suas máquinas desejantes na 'máquina UCS Sênior', que, por sua vez, está acoplada à 'máquina UCS' e à máquina social capitalista. O acoplamento de diversas máquinas é essencial para que a 'máquina UCS Sênior' exista, sobreviva e se reinvente.

E, por fim, a produção desta pesquisa significou, para a pesquisadora, cumprir vários desafios. O primeiro deles diz respeito, diretamente, ao curso de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas. Realizar uma pesquisa que envolvesse áreas tão díspares, aparentemente, como a Esquizoanálise, foi um desafio imenso. Foram poucos os trabalhos encontrados, que buscassem fazer com que uma área conversasse com outra. O outro desafio foi o de produzir um trabalho em meio à pandemia de covid-19, que, infelizmente, ceifou a vida de vários sujeitos pelo mundo, entre eles, vários sujeitos idosos. O terceiro e último desafio foi o de trabalhar aspectos que envolvessem o fenômeno do envelhecimento, enquanto dois avós da pesquisadora estavam com complicações de saúde. As conversas e as reflexões sobre o trabalho foram recheadas de idas e vindas ao hospital. Como já mencionado, durante a produção desta pesquisa, infelizmente, o avô paterno da pesquisadora veio a falecer. Fato que complicou ainda mais a produção desta pesquisa, ao mesmo tempo em que reforça o significado pessoal da investigação. Aprender para viver e refletir sobre a vida, a morte, envelhecimento e relações. Este foi o desafio.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. “Amar la trama más que el desenlace!”: Reflexões sobre as proposições Trama Ecológica da Ciência, Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, na pesquisa em Turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 8, n. 1, p. 41-64, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/18989/12720>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Cartografia de Saberes na Pesquisa em Turismo: Proposições Metodológicas para uma Ciência em Mutação. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 6, n. 3, p. 342-355, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.ufrn.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2647>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Comunicação trama de desejos e espelhos: os metalúrgicos, a telenovela e a comunicação do sindicato**. 1. ed. Canoas: Ed. Ulbra, 1996.
- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale; EME, Jennifer Bauer. **Estratégias de ‘Sobrevivência’ Metodológica na Viagem Investigativa para a Ciência no Mundo Novo. Dimensão Trama, Cartografia de Saberes e Matrizes Rizomáticas**. Texto Original. (Cópia excedida pela autora), 2022.
- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale *et al.* Por um Mundo Mais Amoroso e Autopoietico! Reflexões Amorcomtur! Durante a Pandemia Covid 19. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 12, n. 3 (Edição Especial Covid-19), p. 1-23, 2020. Disponível em: <http://www.ufrn.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8690>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- BAREMBLITT, Gregório. **Introdução à Esquizoanálise**. 2. ed. Belo Horizonte: Biblioteca Instituto Félix Guattari, 2003.
- BRASIL. **Lei Federal Nº 5.377, de 11 de dezembro de 1967**. Disciplina a Profissão de Relações Públicas e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5377.htm. Acesso em: 20 nov. 2022.
- CASARA, Miriam Bonho; CORTELLETTI, Ivonne Assunta. Prefácio. *In*: AGLIARDI, Delcio Antônio; LORENSATTI, Edi Jussara Candido; LYRA, Vanessa Bellani. **Educação para o envelhecimento: Projeto Pedagógico do Programa UCS Sênior**. Caxias do Sul: Educus, 2017. *E-book*.

COCCO, Giuseppe. Introdução. *In*: LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. **Trabalho imaterial**: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 7-23.

CORTELLETTI, Ivonne Assunta; CASARA, Miriam Bonho. **Universidade da Terceira Idade – UNTI**. Caxias do Sul: Educs, 2007.

DANNENHAUER, Karen. **Mural do Programa UCS Sênior**. 2022. 1 fotografia.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. (Des)Caminhos da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo e o *Ethos* Midiatizado em Tempos de Covid-19. *In*: Semintur Jr., 11., 2020. Caxias do Sul. **Anais 11º Encontro SeminTur Jr**. Caxias do Sul: [s.n.], 2020a. p. 381-386. Disponível em: https://fd9204dd-57fc-46c8-83aa-319392960ec6.filesusr.com/ugd/bbfebc_b7fa53656f8e4ebaae20a7c1f423ffe6.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. A midiatização do evento LGBT: produção de subjetividades. *In*: **Fazendo e Desfazendo Gênero na ECA**, 4., 2020b.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Imprensa alternativa, singularização e eventos LGBTs. *In*: Encontro de Jovens Pesquisadores, 27.; Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia, 9., 2019, Caxias do Sul, RS. **Anais Resumo dos trabalhos / 2019**. Caxias do Sul: [s.n.], 2019a. p. 1. Disponível em: http://jovenspesquisadores.com.br/2019/uploads/resumos/1/Karen_Dannenhauer_18_16_30.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Turismo: Micropolítica ativa e reativa. *In*: Semintur Jr., 12., 2021. Caxias do Sul. **Anais do 12º Encontro SeminTur Jr**. Caxias do Sul: [s.n.], 2021a. p. 257-262. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13HgBvVbcknkJdbCg-ydE06nLQ-XF8nRC/view>. Acesso em: 21 nov. 2022.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Narrativas midiáticas das mídias alternativas e micropolítica. *In*: **Fazendo e Desfazendo Gênero na ECA**, 5., 2021b.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Narrativas midiáticas relativas à Parada LGBT de 2019, no Brasil e na Espanha: Reflexões sobre Ecossistemas Turístico-comunicacionais-subjetivos. *In*: Encontro de Jovens Pesquisadores, 28.; Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia, 10., 2020, Caxias do Sul, RS. **Anais Resumo dos trabalhos / 2020**. Caxias do Sul: [s.n.], 2020c. p. 1. Disponível em: http://jovenspesquisadores.com.br/2020/uploads/resumos/1/Karen_Dannenhauer_16_46_30.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Narrativas sobre viagens e micropolítica. *In: Semintur Jr.*, 13., 2022a.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Responsabilidade Ecosistêmica e eventos LGBT: discussões sobre imprensa. *In: Citurs* 2020, 2020d.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Trama de narrativas e subjetividades no documentário 'EnvelheSer'. *In: Encontro de Jovens Pesquisadores*, 30.; Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia, 12., 2022, Caxias do Sul, RS. **Anais Resumo dos trabalhos / 2022**. Caxias do Sul: [s.n.], 2022b. p. 1. Disponível em:
https://jovenspesquisadores.com.br/uploads/resumos/1/Karen_Dannenhauer_16_12_17.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Turismo, Evento LGBT e Comunicação. *In: Semintur Jr.*, 10., 2019, Caxias do Sul, RS. **Anais do 10º Encontro Semintur Jr.** Caxias do Sul: [s.n.], 2019b. p. 170-179. Disponível em:
https://fd9204dd-57fc-46c8-83aa-319392960ec6.filesusr.com/ugd/bbfecb_1a66e2d9013645bba2857103f57d0b29.pdf?index=true. Acesso em: 21 nov. 2022.

DANNENHAUER, Karen; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Turismo, Movimentos Sociais e Trama midiático-comunicacional: Reflexões Esquizoanalíticas. *In: Encontro de Jovens Pesquisadores*, 29.; Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia, 11., 2021, Caxias do Sul, RS. **Anais Resumo dos trabalhos / 2021**. Caxias do Sul: [s.n.], 2021c. p. 1. Disponível em:
http://jovenspesquisadores.com.br/2021/uploads/resumos/1/Karen_Dannenhauer_11_19_03.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.

DELEUZE, Gilles. Cinco proposições sobre a psicanálise. *In: DELEUZE, Gilles. A ilha deserta: e outros textos*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2011a.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 2011b.

DOSSE, François. **Gilles Deleuze e Félix Guattari: biografia cruzada**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Editora 34, 1992.

- GUATTARI, Félix. **Máquina e estrutura**. In: GUATTARI, Félix. *Psicanálise e transversalidade: Ensaios de Análise Institucional*. São Paulo: Idéias e Letras, 2004. p. 309-319.
- GUATTARI, Félix. **Revolução molecular**: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- HUR, Domenico Uhng. Esquizoanálise e política: proposições para a Psicologia Crítica no Brasil. **Teoría y Crítica de la Psicología**, México, n. 3, p. 264-280, 2013. Disponível em: <http://www.teocripsi.com/ojs/index.php/TCP/article/view/111/95>. Acesso em: 01 abr. 2022.
- HUR, Domenico Uhng. **Psicologia, política e esquizoanálise**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2019. *E-book*.
- KUNSCH, Waldemar Luiz. Resgate histórico das relações públicas comunitárias no Brasil. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz (Org.), **Relações públicas comunitárias**: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus, 2007.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?**. São Paulo: Paulus, 2004.
- MENESES, Maria Paula. Parte I: Pensando desde o Sul e com o Sul: Apresentação. In SANTOS, Boaventura de Sousa *et al.* **Construindo as Epistemologias do Sul**: Antologia Esencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018. p. 23-30. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Antologia_Boaventura_PT1.pdf. Acesso em: 19 mai. 2022.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PNAD CONTÍNUA. **Características gerais dos moradores 2020-2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957_informativo.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Fundamentos teóricos das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional no terceiro setor: perspectiva alternativa. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 89-107, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/13641/9201>. Acesso em: 18 mai. 2022.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Relações Públicas no Modo de Produção Capitalista**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Relações públicas nos movimentos populares. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 12, n. 60, p. 107-112, 1989. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/1374/1323>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**: uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PROGRAMA UCS SÊNIOR. **A melhor ideia depois dos 50 anos é colocar em prática sonhos de outrora**. Caxias do Sul: UCS, 2022.

PROGRAMA UCS SÊNIOR. **Para pessoas a partir de 50 anos**. Caxias do Sul: UCS, 2022. 28p.

PROGRAMA UCS SÊNIOR. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/extensao/programa-ucs-senior/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 23-71.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Introdução. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 9-19.

TELES, Gabriel. Enfrentamento e recusa do fenômeno burocrático no maio de 68. **Movimentação**, Dourados, v. 5, n. 9, p. 1-26, 2018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/7688/4763?fbclid=IwAR1tXfZ2qBVHwtz9PqqSZV6AkC9sAzvQaBOuszghWdinWUneiSrbwxlYiUM>. Acesso em: 09 abr. 2022.

UCS SÊNIOR. **Perfil**. Caxias do Sul, 10 de nov. 2022. Facebook: ucssenior. Disponível em: <https://www.facebook.com/ucssenior>. Acesso em: 10 nov. 2022.

UCS SÊNIOR. **Perfil**. Caxias do Sul, 31 de out. 2022. Instagram: @ucssenior. Disponível em: <https://www.instagram.com/ucssenior/>. Acesso em: 31 out. 2022.

UCS SÊNIOR. **UCS SÊNIOR PROMOVE CURSO [...]**. Caxias do Sul, 5 de set. 2022. Facebook: ucssenior. Disponível em: <https://www.facebook.com/ucssenior/posts/pfbid0Q7wLktAbqQcC6Rx8Z4TZqmA843ZiRCNrZZXyBHmRvNEmrCF7a5QrjqtfyVxkxMgfl>. Acesso em: 10 nov. 2022.

UCS SÊNIOR. **Uma pesquisa revelou que 97% das pessoas idosas usam o celular, mas não dominam bem todos os recursos do aparelho. [...]**. Caxias do Sul, 29 de jul. 2022. Instagram: @ucssenior. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CgmTXOMuz1W/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, out./dez. 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/33544862.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

VIANA, Nildo. Historiografia, totalidade e fragmentação. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 17, n. 9/10, p. 865-879, set./out. 2007. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/473/393>. Acesso em: 19 out. 2022.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O objetivo geral da pesquisa "*Organização como sistema maquínico e tramas comunicacionais esquizoanalíticas*" é cartografar a organização, como sistema maquínico decorrente das tramas comunicacionais esquizoanalíticas. Esta pesquisa tem como finalidade contribuir para com a reflexão sobre as organizações contemporâneas, a partir da Esquizoanálise, na área de Relações Públicas, considerando o fenômeno do envelhecimento humano. Em níveis teóricos, trata-se de uma pesquisa transdisciplinar. Busca-se trabalhar com a Esquizoanálise, a Organização, a Comunicação e as Relações Públicas. As estratégias metodológicas adotadas são a Cartografia dos Saberes e as Matrizes Rizomáticas. A produção desta pesquisa envolve levantamento bibliográfico, produção de diários de pesquisa, conversações e recolhimento de dados nos dispositivos informacionais identificados, sob a supervisão da orientadora deste trabalho. A produção desta pesquisa incorre em alguns riscos que são decorrentes da interpretação da pesquisadora sobre os dados coletados nos dispositivos informacionais mapeados. Por isso, para minimizar os erros decorrentes das interpretações da pesquisadora, conversações serão realizadas com sujeitos-chave da pesquisa.

Ao participante, sua participação nesta pesquisa não implica em receber pagamentos nem reembolso de dinheiro, pois não terá nenhum tipo de gasto participando da pesquisa. Você será esclarecido sobre eventuais dúvidas que tiver referentes à pesquisa, durante e após o processo investigativo. Caso não se sentir confortável, poderá sinalizar a interrupção de sua participação na pesquisa. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido rubricada em todas as páginas e assinada por você, a pesquisadora e a orientadora da pesquisa. Caso tenha dúvidas, reclamações ou denúncias sobre a pesquisa, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul.

A pesquisadora responsável, Karen Dannenhauer, compromete-se a conduzir esta pesquisa conforme as exigências da Resolução CNS 466/12, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

Eu, _____,

declaro que entendi os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa “*Organização como sistema maquínico e tramas comunicacionais esquizoanalíticas*” e que esclareci minhas dúvidas a respeito da pesquisa. Aceito, voluntariamente, participar da pesquisa.

- () AUTORIZO o uso de minha imagem.
- () NÃO AUTORIZO o uso de minha imagem.
- () AUTORIZO a divulgação do meu cargo na organização.
- () NÃO AUTORIZO a divulgação do meu cargo na organização.
- () AUTORIZO a exposição do meu nome.
- () NÃO AUTORIZO a exposição do meu nome.

Caxias do Sul, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante

Karen Dannenhauer
Pesquisadora responsável

Prof. (a) Dr. (a) Maria Luiza Cardinale Baptista
Orientadora

APÊNDICE B - LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS E PUBLICADOS

- 1 - (Des)Caminhos da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo e o *Ethos* Midiatizado em Tempos de Covid – 19.
- 2 - A midiatização do evento LGBT: produção de subjetividades.
- 3 - Imprensa alternativa, singularização e eventos LGBTs.
- 4 - Turismo: Micropolítica ativa e reativa.
- 5 - Narrativas midiáticas das mídias alternativas e micropolítica.
- 6 - Narrativas midiáticas relativas à Parada LGBT de 2019, no Brasil e na Espanha: Reflexões sobre Ecosistemas Turístico-comunicacionais-subjetivos.
- 7 - Narrativas sobre viagens e micropolítica.
- 8 - Responsabilidade Ecológica e eventos LGBT: discussões sobre imprensa.
- 9 - Trama de narrativas e subjetividades no documentário 'EnvelheSer'.
- 10 - Turismo, Evento LGBT e Comunicação.
- 11- Turismo, Movimentos Sociais e Trama midiático-comunicacional: Reflexões Esquizoanalíticas.
- 12 - Por um Mundo Mais Amoroso e Autopoiético! Reflexões Amorcomtur! Durante a Pandemia Covid 19.